

DANIELE CLAUDIA MIRANDA

**PROJOVEM**  
**FORMAÇÃO INTEGRAL E ATUAÇÃO DOCENTE**

Monografia elaborada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico - OTP - do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Carmen Sá Brito Sigwalt

CURITIBA

2007

---

*Ao meu esposo Luiz que enriqueceu  
minha mente, enchendo-a de ternura e  
carinho para prosseguir uma jornada  
incansável, pois as minhas vitórias  
também são suas, por estarem marcadas  
pelo estímulo do seu amor.*

---

## **AGRADECIMENTO**

A minha orientadora, pelos ensinamentos que foram fundamentais para a composição deste trabalho.

As minhas amigas da UFPR pela troca de experiência e por compartilharem momentos de alegrias e tristezas.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta monografia.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>06</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>1 CENÁRIO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL...17</b>	
<b>1.2 A SITUAÇÃO DO JOVEM NA ATUALIDADE.....20</b>	
<b>2 PERCALÇOS DA ATIVIDADE DOCENTE DE EJA.....21</b>	
<b>2.1 ATUAÇÃO DOCENTE.....25</b>	
<b>3 PROGRAMA PROJOVEM.....33</b>	
<b>3.1 PROJOVEM NA CIDADE DE CURITIBA.....40</b>	
<b>3.2 O JOVEM DO PROJOVEM.....45</b>	
<b>3.3 FORMAÇÃO INTEGRAL NO PROJOVEM.....92</b>	
<b>3.4 ATUAÇÃO DOCENTE NO PROJOVEM.....95</b>	
<b>4 CONCLUSÃO.....97</b>	
<b>5 REFERÊNCIAS.....98</b>	

---

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é verificar em que medida a chamada “Formação Integral dos Alunos”, que segundo documento oficial elaborado pelo Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem, descreve como sendo atividades de formação escolar, qualificação profissional e desenvolvimento de ação comunitária, foi contemplado no seu desenvolvimento na cidade de Curitiba. Ao mesmo tempo temos a intenção de analisar o processo de formação continuada dos docentes envolvidos no Projovem levantando as condições desta formação e em que medida colaboraram ou não para a educação integral dos jovens.

## INTRODUÇÃO

Conforme depreendemos da análise dos documentos do Programa Projovem<sup>1</sup> o mesmo tem como meta investir no desenvolvimento integral do jovem brasileiro entre “18 a 24 anos que terminaram a quarta, mas não concluíram a oitava série do ensino fundamental e não têm vínculos formais de trabalho” (Brasil, 2005, p.5).

Aos alunos matriculados no Projovem oferecerá oportunidade de elevação da escolaridade com direito a certificação de conclusão do ensino fundamental após avaliação final; de qualificação profissional; e de planejamento e execução de ações comunitárias de interesse público, por meio de curso, totalizando uma carga horária de 1600 horas, sendo: 1200 horas presenciais divididas em 800 horas de formação escolar, 350 horas de qualificação profissional e 50 horas de ação comunitária, por fim, 400 horas não presenciais, ao longo de 12 meses consecutivos; e ainda será concedido um auxílio financeiro mensal de R\$ 100,00 (cem reais) para cada aluno num total de 12 parcelas.

O programa espera “valorizar a singularidade da condição juvenil e suas necessidades; reconhecer o jovem como sujeito de direitos; viabilizar sua participação ativa no processo de aprendizagem em que está envolvido” (Brasil, 2005, p. 13).

Para tanto a participação do profissional deve se dar de forma intensa e eficaz, pois “concebe-se a educação como processo construtivo e permanente” (Brasil, 2005, p.13), razão esta da grande relevância na articulação dos conhecimentos formalmente estruturados pelos professores com os saberes já acumulados dos jovens, de tal forma que os alunos tenham condições de associar o aprendizado entre a escola e a vida, ou melhor, entre o conteúdo teórico dado pela escola e a relação prática com o mundo do trabalho.

Para dar conta desta perspectiva o professor deve possuir competências para mediar à construção da subjetividade que envolve o processo de ensino-

---

<sup>1</sup>Documento oficial produzido: Projeto do Programa ProJovem - Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Educação, Qualificação e Ação Comunitária que é componente estratégico da Política Nacional de Juventude, do Governo Luiz Inácio Lula da Silva. Implantado desde o início do ano de 2005, sob a coordenação da Secretaria-Geral da Presidência da República em parceria com o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e Emprego e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

aprendizado, que o mesmo seja capaz, conforme documento oficial do Projovem criar situações desafiadoras e propor problemas que estimulem e orientem os alunos na construção e reconstrução de suas aprendizagens, a fim de romper o ciclo de reprodução das desigualdades e restaurar a esperança deste jovem em relação ao seu futuro.

Considerando as especificidades que envolvem o papel do professor do Projovem, principalmente no que diz respeito a possibilitar elementos para a compreensão do mundo do trabalho e a formação para a cidadania, além, da apropriação dos conhecimentos formais perpassados pela escola.

Esta pesquisa tem por objetivo levantar a atuação destes profissionais afim de confirmar se seu trabalho tem colaborado para efetivar as metas do programa referentes ao desenvolvimento integral do jovem, nas três dimensões propostas, ou seja, formação escolar, qualificação profissional e desenvolvimento de ação comunitária no sentido de analisar o encaminhamento dado ao programa no contexto das políticas públicas do governo Lula.

Pretendemos também analisar as opiniões dos alunos, quanto a sua formação integral dentro das três dimensões acima citadas.

Para tal, verificar-se-á:

- A compreensão dos professores e alunos dos objetivos descritos no programa;
- As dificuldades dos professores em realizar determinadas tarefas descritas pelo programa;
- Os aspectos positivos e/ou negativos que os professores enfrentam na sua prática;
- O entendimento dos alunos sobre sua formação.

Embora se possa precisar o número de alunos e professores entrevistados para o estudo, será levado em consideração primordial o estudo qualitativo, pois a partir das redações dos mesmos pretende-se observar se ocorreram possíveis mudanças na vida dos alunos, em seus comportamentos sociais, em suas visões de mundo, tendo como suporte e principalmente instrumento de comparação o documento redigido pela Coordenação Nacional do Projovem que define a formação integral como sendo a associação entre "elevação da escolaridade, na perspectiva da conclusão do ensino fundamental; qualificação profissional com certificação de

formação inicial e desenvolvimento de ações comunitárias de interesse público”, num período de 12 meses.

Segundo o método de Karl Popper (1975), parte-se de um problema ao qual se oferece uma espécie de solução provisória, uma teoria-tentativa, passando-se depois a criticar a solução, com vistas à eliminação do erro. Este processo se renova a si mesmo, dando surgimento a novos problemas.

Por tratar-se de uma avaliação sobre o momento presente, a pesquisa atende ao critério de originalidade, ao buscar estabelecer uma relação que ainda permanece pouco analisada nos meios de pesquisa e de estudos acadêmicos.

A pesquisa atende, ainda, ao critério de viabilidade, pois os dados serão buscados junto aos alunos e professores em curso noturno, no qual trabalhamos, e conta com o apoio e a aceitação da Escola para que seja realizado o estudo, preservando-se a identidade e privacidade dos alunos e professores.

Conforme análise do documento<sup>2</sup> para desenvolver o tema, este trabalho está estruturado como se segue:

Na Introdução, o tema é apresentado, bem como são colocados: o problema, sua justificativa, objetivos e metodologia empregada.

O Capítulo 1 aborda o Referencial Teórico sobre o cenário da educação ao longo de sua história, procurando situar o jovem brasileiro no contexto atual.

O Capítulo 2 trás os percalços vivenciados pelos docentes de EJA, historicamente, quando os mesmos não possuíam qualificação suficiente para buscar resultados positivos diante de situações desafiadoras surgidas ao longo do processo de ensino-aprendizado.

O Capítulo 3 descreve o Programa Projovem como política pública voltada a uma faixa etária específica, de 18 a 24 anos, na cidade de Curitiba, salientando a atuação docente e o envolvimento que os mesmos têm quanto a Formação Integral do Jovem, proposta pelo programa, salientando os desafios propostos, as dificuldades encontradas com a falta de motivação dos alunos devido a problemas de ordem pessoal e o encaminhamento das aulas.

A metodologia empregada para vislumbrar os aspectos que a pesquisa pretende relatar trata-se de um questionário pré-definido pela organização educacional contratada para atuar no PROJOVEM, no caso, o CAED – Faculdade

---

<sup>2</sup> Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem. Educação, Qualificação Profissional e Ação Comunitária. 2005

de Educação de Juiz de Fora, a serem aplicados por mim uma vez por mês com alguns professores atuantes do Projovem, cerca de 49 profissionais espalhados pelas escolas municipais de Curitiba, conforme tabela abaixo:

<b>NÚCLEO DE ENSINO</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>Nº DE PROFESSORES</b>	<b>Nº DE TURMAS</b>	<b>Nº DE ALUNOS</b>
EM Durival de Britto	Cajuru	7	3	43
EM N. Sra do Carmo	Boqueirão	7	3	33
EM Nivaldo Braga	Boqueirão	7	1	14
EM Julio Moreira	São Braz	7	1	16
EM Dom Manuel D'Elboux	Hugo Lange	7	3	26
EM Araucária	Bairro Alto	7	2	26
EM Cláudio Abramo	Capão Raso	7	3	32

Estes questionários constam perguntas voltadas aos professores, chamado de ROTINA 1, aplicados desde fevereiro de 2006, para os mesmos, exporem suas observações do cotidiano escolar, quanto:

- Ao funcionamento do PROJOVEM na sua escola - questão fechada;
- Ao treinamento recebido na formação continuada - questão fechada;
- As sugestões (dos professores) para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido pelo programa - questões abertas;
- E finalmente incluir relatos de alguns alunos sobre os conteúdos dados, no sentido de verificar se o profissional tem dado conta da perspectiva levantada pelo programa.

Será utilizado também um bloco de questionários elaborado pela UFPR para extrair dados que revelem o perfil do jovem que frequenta o programa. Os questionários foram divididos em 5 blocos. O Bloco 1 foi composto por questões relativas a características demográficas, contexto familiar e histórico escolar, o Bloco 2, temos questões que abordam a relação aluno-escola, o Bloco 3, composto por questões relativas à situação profissional do aluno, o Bloco 4, sobre práticas de leitura, escrita e cálculo e, finalmente, Bloco 5, abordando informação e participação social.

A análise referente a "Formação Integral dos Alunos" será realizada através de pesquisa junto à aproximadamente 50 alunos da cidade de Curitiba das mesmas escolas e núcleos dos docentes acima citados, e selecionados apenas alguns registros.

---

## 1 CENÁRIO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO

A educação em seus primórdios possuía considerada atenção, chegando a ponto de comparar sua prática, isso pelos povos orientais, como ação divina, uma espécie de autoridade elevada, portanto, inquestionável.

Foi na Grécia que ocorre a superação deste aspecto divino e a contestação da importância do homem pensar e formar seu juízo acerca da realidade existente e principalmente para se tornar crítico e transformador de seu próprio meio, tendo respaldo nos conhecimentos apropriados.

Foi com a contribuição de Tomás de Aquino, seguindo o princípio de Aristóteles, que se descreve uma importante fase para o processo de construção dos princípios educativos, onde cabe a razão ordenar e classificar o mundo para entendê-lo. A relação entre razão e fé passa a ser o centro das discussões, ou seja, “a razão funciona por si mesma, segundo suas próprias leis, o conhecimento não depende da fé muito menos da presença de uma verdade divina” (Aquino, p.78).

De acordo com o filósofo o conhecimento intelectual se alcança pela razão, onde passamos a conhecer a realidade tendo contato direto com ela a ponto de abstrair, agrupar, e fazer relações para alcançar a essência das coisas, que nada mais é que o objeto da ciência.

Esta idéia é transportada para a educação, transformando-se num princípio revolucionário, colocando o conhecimento como uma construção do aluno e não mais simplesmente uma transmissão pelo professor. Com este legado, o processo educativo contempla a inteligência ativa, construída pelo aluno, na defesa de que todo ser humano tem uma essência particular à espera de ser desenvolvida, sendo os instrumentos fundamentais para isso a razão e a prudência, capazes de levar ao caminho da felicidade.

Dentro dessa nova concepção de educação, sobretudo da idéia de autodisciplina, surgem questões que enriquecem e tomam corpo dentro dos fins educacionais que perduram até hoje, tais como: o quê e como ensinar?

Por que iniciar expondo tais considerações? Justamente para reiterar à transição epistemológica das concepções educacionais, ainda presentes, e a profunda transformação nos modos de organizar a sociedade, revelando o quanto à diversidade está sempre impregnada nos caminhos teóricos e práticos da educação.

A educação, segundo Aquino, contribui para a prática social humana, que deve ter a obrigação de combater o imobilismo e possibilitar que as pessoas se humanizem e tenham acesso às produções científicas da sociedade e o quanto de valor se tem dentro do processo civilizatório mesmo que implique rever conceitos que numa dimensão de ruptura/continuidade possa transmitir saberes da cultura e dos valores impregnados no ser humano, para avançar e não ficar tão a mercê de interesses dominantes e sim enfrentar seus próprios medos, o que implica muitas vezes mudança de comportamento, para assim produzir/gerar novos conhecimentos, é esta a tarefa da educação buscar avançar permanentemente através de novos conhecimentos, da análise crítica dos resultados desse processo civilizatório (passado, presente) afim de que se coloquem como construtores de novos modos de entender a dinâmica da sociedade.

Arroyo (1999, p.47) defende que “a educação é inerente ao processo de humanização” e como tal deve ser uma prática social, histórica e situada em determinados contextos, como práxis social, permeada por uma didática que sustente a explicação dos fundamentos da física, da matemática, da história, da biologia, capaz de ser compreendida na sua essência, ou seja, qual o valor de sua existência para a nossa vida e não mais como mera exposição de conteúdos sem um significado prático que justifique sua razão de ser e existir.

A percepção da sociedade acerca da Educação sofreu diversas mudanças ao longo da História. Para analisar sua evolução, dois dos autores mais consagrados são Philippe Ariès, que escreveu História Social da Criança e da Família, onde traça de forma linear o desenvolvimento da Educação, enfatizando, como o título explicita, a formação da criança e do adolescente no contexto social (Ariès, 1986) e Otaíza de Oliveira Romanelli, que escreveu a História da Educação no Brasil, onde destaca os principais acontecimentos e mudanças referentes à educação brasileira. (Romanelli, 1991).

No que tange a evolução da humanidade, a sociedade transformou-se no sentido de ampliar a educação e o ensino a segmentos mais abrangentes. Assim, as escolas foram surgindo, abrindo suas portas à sociedade, que crescia em termos numéricos, nas grandes cidades.

Segundo Ariès (1986), com as formas de produção, tornou-se necessária uma

especialização do trabalho, uma formação mais técnica para as profissões emergentes, não mais nos moldes das corporações de ofício medievais, mas agora voltadas para a sociedade que precisava de muita mão de obra em todos os setores.

Conforme descrito por Romanelli (1991), as escolas e Universidades, na Idade Moderna eram reservadas à elite que podia pagar para que seus filhos ali estudassem, tendo se desenvolvido a mística em torno de alguns desses centros de estudos, como as Universidades de Paris e de Bolonha e, na Inglaterra, de Cambridge e Oxford, que produziam um saber aprofundado para aquelas carreiras tidas como mais promissoras, Direito, Medicina, Física e Matemática.

Durante vários períodos, assinala Ariès (1986), a educação tentou fazer da criança uma cópia do adulto, ignorando que a infância existe e precisa ser vivida, e, se antigamente a Educação já era uma preocupação da sociedade e do Estado, tal interesse se intensificou a partir do século XVIII. Ariès (1986) ainda complementa que a educação desde a Grécia antiga já era alvo de preocupação mesmo para aqueles que tinham o título de educadores, e lembra que Aristóteles deixara registros da discussão em torno da importância do papel do Estado na formação intelectual dos homens e já afirmava que “a educação deveria ser única e igual para todos. A responsabilidade de educar é pública, não particular”.

Ariès (1986) também cita Rousseau, que no Século XVIII, é quem dá uma virada na abordagem da pedagogia destacando que a natureza seria a grande mestra e o que se deveria ensinar seriam coisas úteis e não muitas coisas. Rousseau nos dirá que “os sábios baseiam-se naquilo que o homem precisa saber sem considerar aquilo que as crianças têm condições de aprender”. A partir deste século, XVIII, dá-se mais consistência as teorias, fundamentando aprendizagens em que as crianças sejam capazes de construir conhecimentos através de atividades espontâneas.

Segundo Romanelli (1991), ainda no século XVIII, Maria Montessori procurou construir uma “pedagogia científica” organizando o material de aprendizagem de modo que o mesmo fosse autocorretivo e graduado de acordo com as dificuldades de cada criança.

No século XIX, a educação continuou sendo reservada a um grupo de elite, pois, com o advento da sociedade capitalista e suas novas formas de produção, e principalmente com a ascensão da industrialização, separava-se definitivamente o

trabalhador braçal do intelectual, dessa maneira, muito desses últimos tornavam-se filósofos, num mundo que privilegiava o contemplativo em oposição ao produtivo.

Romanelli (1991) destaca que, no início do século XX, Dewey, filósofo americano, criou as bases do que no Brasil viria a se tornar o movimento da “Escola Nova”. Nesta teoria, o aluno é visto como centro do processo e, por isso, as experiências educativas criadas deveriam estar relacionadas aos seus interesses. Alguns como Freinet, e Vygotsky, no entanto, foram inquietos e ousados que, não satisfeitos com os rumos da educação, construíram teorias e/ou práticas pedagógicas a partir de suas experiências e reflexões como educadores. Por exemplo, Vygotsky voltou seus estudos para os processos mentais superiores, interessou-se por compreender os mecanismos psicológicos mais sofisticados, que são típicos do ser humano e que envolvem o controle do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo.

Segundo Romanelli (1991), as escolas se desenvolveram mais intensamente na segunda metade do século XIX, freqüentemente eram para os dois sexos, embora com dependências separadas. Destaque a essas transformações, e a mulher, que de maneira sutil, tímida, começava a ocupar seu espaço na sociedade, até então considerada conservadora em relação ao papel desempenhado pela mulher.

Com o advento da Primeira Guerra, a educação ainda se mantinha como um instrumento de elite, distinguindo-se dos demais setores da sociedade. Entretanto, as necessidades que a guerra gerou no mundo inteiro em termos de mão de obra forçaram a educação a se tornar um instrumento mais democrático, embora isto só tenha ocorrido no Brasil, nos anos trinta. O País precisava mais de professores, de técnicos, de profissionais, de uma população alfabetizada, do que de “doutores” no sentido mais conservador, pois esse novo ensino pretendia ser um instrumento de transformação de toda a sociedade, em todos os seus segmentos, e não apenas reservado a uma elite político-econômica.

Por outro lado, havia ainda as preocupações sobre o significado das conquistas sociais, o desenvolvimento de ideologias voltadas para o povo e, no Brasil, essas novas idéias começaram a chegar no início do século, com os imigrantes italianos, e rapidamente se difundiram no setor industrial e urbano, com a população se questionando do seu papel e do seu valor.

Um marco na história da educação brasileiros são os ideais propostos por Anísio Teixeira que coloca em cheque a educação tradicional que havia até então, e, por isso, recebeu como resposta não um grande debate a nível nacional, mas a perseguição a esses ideais.

Na década de 30, Francisco Campos, propôs uma grande reforma a respeito da educação brasileira: “Era a primeira vez que uma reforma atingia profundamente a estrutura do ensino e, o que é mais importante, era pela primeira vez imposta a todo o território nacional. Era, pois, o início de uma ação mais objetiva do Estado em relação à educação” (Romanelli, 1991, p.131).

As reformas passaram pelo ensino secundário, cuja finalidade seria a formação do indivíduo para o trabalho e para as necessidades industriais, principalmente, além de procurar tornar o ensino um conhecimento amplo e acessível a todos.

A educação por um lado propiciava e noções gerais para o aluno, por outro não tornavam esse saber nem prático nem produtivo, na medida em que o aluno era apenas o receptor do conteúdo pedagógico, inexistindo qualquer interação e questionamento sobre o conhecimento adquirido.

Com a reforma também do ensino universitário, estabelecendo suas diretrizes básicas, do ensino comercial que, este sim, aliava o saber a uma aplicabilidade e com as normas criadas pelo Conselho Nacional de Educação, procurava-se, pela primeira vez, organizar o ensino a nível nacional.

Além dessas propostas estritamente a nível educacional, o que se pregava podia ser estendido a todos os demais níveis da sociedade, tornando-se assim uma verdadeira luta ideológica, travada entre os setores conservadores e os progressistas da sociedade.

Assim, concepções avançadas para a educação brasileira necessitavam, antes de tudo, de uma tomada de consciência por parte da população, ou seja, uma nova educação só seria possível com uma nova mentalidade. O que se pretendia era, realmente, não apenas trazer novos ares ao sistema educacional, mas também transformar a sociedade.

Darcy Ribeiro foi quem mais contribuiu para a renovação do ensino universitário. Em 1958, com a parceria de Anísio Teixeira, trabalharam arduamente para influenciar os debates que ocorriam no Congresso Nacional sobre a Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira.

Foi buscando reformar o sistema educacional que Darcy Ribeiro se envolveu com a criação da Universidade de Brasília. A tal ponto considerava essencial o trabalho desenvolvido sobre a estruturação do ensino de 3º grau, que afirmou: “o maior título que levarei da vida é o de fundador e primeiro reitor da Universidade de Brasília”. (Ribeiro, 1997)

Houve um período de poucas mudanças, até a chegada da década de 1960, quando o forte desenvolvimento econômico do País incitou transformações também na área educacional, sobretudo enfatizando a necessidade de uma nova Universidade, voltada para o novo contexto político e econômico do País.

O educador não se restringia a pensar somente na Universidade, mas no sistema educacional brasileiro como um todo, numa proposta que só muitos anos mais tarde veio a por em prática com a criação dos CIEP's no Rio de Janeiro. Darcy Ribeiro acreditava ser essencial a reforma do ensino superior:

“A reforma do ensino superior, para ajustá-lo às exigências da formação de tecnólogos é, pois, um imperativo a que não podemos fugir. A oportunidade para iniciar, na prática, esta reforma, foi criada com a mudança da sede do Governo Federal para uma cidade especialmente edificada para recebê-lo, a que não pode faltar um centro cultural e científico”. (Ribeiro, 1997, p. 41)

Desde então, o ensino universitário brasileiro vem buscando uma identidade própria, lutando para consolidar-se como fundamental não somente para o preparo técnico, mas, sobretudo para a formação de uma consciência voltada para o ingresso do profissional na vida do País.

Com a criação de EJA, abriu-se um espaço, sobretudo as de classes mais baixas, quanto ao acesso necessário à educação.

## 1.1 A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A literatura descreve que acesso a um ensino de qualidade só era possível entre as classes mais favorecidas economicamente, e, em geral, as pessoas oriundas das classes mais populares restringiam-se à escola pública, que embora contando com algumas exceções como o Colégio Pedro II, não era acessível a um público menos jovem e em defasagem com o ensino tradicional.

Com as recentes transformações, a escola tornou-se acessível a todas as classes, fazendo com que este novo público, formado pelas classes populares, também façam parte desse universo acadêmico, mesmo que durante a infância e a adolescência tenha se afastado dos bancos escolares.

As novas políticas educacionais facilitam a criação de cursos noturnos, que têm como público os trabalhadores que não podem freqüentar um curso em horário diurno.

Antes, esses segmentos da população não tinham condições financeiras de retornar ao ensino fundamental e médio, mas hoje, com os cursos oferecendo condições mais realistas em termos de localização, horários e, sobretudo, de conteúdos pedagógicos direcionados para esses adultos, é possível que as classes menos favorecidas aspirem ao diploma de ensino fundamental e até mesmo médio e superior.

Contudo, o caminho percorrido aconteceu a passos muito lentos e as mudanças se deram em longo prazo. Na história da educação brasileira o movimento de ensino de adultos começou, em fins do século XVII, pelas escolas dominicais e escolas noturnos, ligados, na sua maioria, a corporações religiosas e com programa restrito à alfabetização. Destinava-se principalmente às classes operárias, e, em diversos países, evoluíram para o tipo de cursos de instrução profissional e de prática em ofícios e indústrias.

Segundo Lourenço Filho (2000), a antiga Escola Profissional de São Paulo criou alguns cursos “de aperfeiçoamento”, para adultos, logo após a sua fundação, em 1911, e os tem grandemente desenvolvido depois. Nas Escolas de Aprendizes Artífices, estabelecidas em 1909, criaram-se, alguns anos depois, cursos noturnos de Letras e de Desenho, para operários, destinados “a torná-los mais aptos em seus ofícios”.

Os cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, para aprendizes e trabalhadores, como também boa parte dos cursos da Divisão de Aperfeiçoamento do Departamento Administrativo do Serviço Público, representam ainda iniciativas de educação de adultos, com caráter estritamente profissional. Modalidade peculiar de ação educativa desse gênero começa a aparecer, também, entre nós, sob a forma de “cursos de correspondência”, útil, sem dúvida, e digna de estímulo, embora por vezes incerta e perigosa.

A educação de adultos desempenha as seguintes funções, segundo Lourenço Filho (2000):

- supletiva, visando suprir ou remediar deficiências da organização escolar no combate ao analfabetismo;
- profissional, para reajustar o homem às novas condições de trabalho;
- cívica e social, quando se dirige ao imigrante, adolescente ou adulto, para lhe facilitar a adaptação ao novo país, e também ao migrante, uma vez que alta porcentagem da população apresenta-se em grupos quase “marginais”, desconhecedores de direitos e deveres cívicos;
- de difusão cultural, pois as exigências de completo programa de educação popular reclamam instrumentos comumente utilizados sob a denominação de “educação extra - escolar”.

Desde o começo do século passado, a educação vem sendo mais claramente delegada ao Estado, que passou a planejá-la e a exercê-la de modo preponderante. Por toda à parte, estabeleceram-se sistemas públicos de educação; montaram-se redes escolares para difusão de um mínimo de cultura; pretendeu-se e pretende-se a educação universal.

Se a organização desses sistemas pudesse ser completa, todas as crianças e jovens freqüentariam as escolas, nas idades certas. E se o funcionamento das instituições escolares pudesse ter plena eficiência, apresentar-se-iam os homens feitos dotados das capacidades a desejar-se, para perfeito ajustamento social. Não se ofereceria, então, o problema da educação de adultos, ou não teria ele os característicos que ainda hoje apresenta.

A necessidade de educação ou de reeducação está assim presente em todas as idades. O caso de pessoas que chegam à idade adulta sem mesmo haver logrado o domínio das técnicas elementares da cultura, a leitura, a escrita e os rudimentos do cálculo, é, sem dúvida, o mais urgente.

A educação de adultos apresenta-se, assim, a um primeiro exame, a de suprir ou remediar deficiências, a ineficiência ou incapacidade da organização escolar.

Aparece, em novos e velhos países, com a mesma feição: a do combate ao analfabetismo, muito embora nisso não se possa conter todo o seu conceito. Seria inútil, no entanto, obscurecer a importância da aprendizagem da leitura e da escrita. Sem o domínio dessas técnicas elementares, o homem de hoje permanece em defasagem cultural; não pode, por si mesmo, cumprir numerosos atos da vida civil; na maioria dos países, está incapacitado para a vida política. Tão grave situação encontra justificativa na incapacidade que ele tem de intercomunicação social, ou de ligar-se mais fácil, pronta e eficientemente, à vida da comunidade a que pertença.

O desenvolvimento observado na rede escolar, nestes últimos vinte anos, minorará a situação de futuro. Mas há a questão do presente, que é preciso atacar, pois muito do desequilíbrio atual da vida do país deverá ser explicado mais pela extrema variação de cultura, entre os contingentes de nossa população, que mesmo pela variação de raça, de clima ou de recursos naturais.

O aumento da precária rede de ensino de EJA existente no país, para adolescentes e adultos analfabetos, apresenta-se como urgente medida de organização social. Ensino supletivo, mais que simples alfabetização. A aprendizagem da leitura e escrita, a estender-se a todos, será um meio, não um fim.

Entre essas outras funções, a de reajustar o homem às novas condições de trabalho apresenta-se como das mais importantes. A educação de adultos deve ter, na verdade, este outro objetivo, o profissional, de interesse tanto aos indivíduos como à coletividade. Aos indivíduos, porquanto lhes dá novas oportunidades para reajustamento econômico e social, e, assim, para melhoria de vida e progresso; à coletividade, para que a produção se torne mais organizada e eficiente.

## 1.2 A SITUAÇÃO DO JOVEM NA ATUALIDADE

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a idade limite que se inclui o jovem brasileiro é de 18 anos. E segundo o documento produzido pelo programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem:

Geralmente as estatísticas brasileiras seguem os parâmetros de organismos internacionais considerando o grupo etário de 15 a 24 anos<sup>3</sup>. Em 2000, estavam nessa faixa cerca de 20% da população (Censo IBGE). Eram jovens de 15 a 24 anos, aproximadamente 34 milhões de brasileiros que, em sua diversidade, expressavam as diferenças e as desigualdades sociais que caracterizam nossa sociedade. Ao mesmo tempo, representavam (e representam, ainda,) o segmento populacional mais fortemente atingido por velhos e novos mecanismos de exclusão social.

Para acentuar ainda mais a dramática situação em que o jovem marginalizado se encontra o Censo do IBGE publicado em 2000 revela que:

a maioria (68,7%) vivia em famílias que tinham uma renda *per capita* menor do que 1 salário mínimo (dentre esses encontramos 12,2% (4,2 milhões) em famílias com renda *per capita* de até ¼ do salário mínimo). Apenas 41,3% (14,1 milhões) viviam em famílias com renda *per capita* acima de um salário mínimo (Censo IBGE).

A levantamento realizado pela Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio – PNAD, no ano de 2003 traz um triste dado quanto ao nível de escolaridade destes jovens:

A PNAD indica que dos 23,4 milhões de jovens, apenas 7,9 milhões (34%) estavam freqüentando a escola. Portanto, 15,4 milhões de jovens de 18 a 24 anos estavam fora da escola. Desses: 753,4 mil (4,9%) eram analfabetos; 5,4 milhões (35,3%) não haviam concluído o Ensino Fundamental; 1,7 milhão (11%) haviam concluído o Ensino Fundamental; 1,2 milhão (7,8%) haviam começado o Ensino Médio, mas não o haviam concluído; 5,8 milhões (37,5%) haviam concluído o Ensino Médio; 547 mil (3,5%) haviam cursado pelo menos um ano de Ensino Superior (PNAD, 2003).

Este drama vivenciado pelos jovens faz com políticas emergenciais sejam tomadas para mudar a qualidade de vida, para melhor, desta população que não tem acesso, por diversas situações, ao mínimo de escolaridade e dignidade.

---

<sup>3</sup> Em outros países da América Latina e na Europa, o limite de idade fica em torno dos 30 anos. No Brasil, a Confederação Nacional de Trabalhadores na Agricultura - CONTAG - considera 32 anos como idade limite.

## 2 PERCALÇOS DA ATIVIDADE DOCENTE DE EJA

O profissional que atua na educação de jovens e adultos, segundo Arroyo (1999), deve adotar um ponto de vista reflexivo, não autoritário, claro no entendimento quanto à articulação entre trabalho, ciência e cultura, sobretudo, a partir da sua própria prática docente. No campo educacional, tal articulação está associada às diversas concepções que intervêm no processo de ensino-aprendizagem, caracterizando-se via de regra pela separação do conhecimento escolar, dividido em áreas, das realidades do mundo do trabalho, da ciência e da cultura.

O professor, ao lidar com a construção de conhecimento, não pode desconhecer como o processo de conhecer se realiza, quais condições são necessárias ao aluno para que este processo seja reconhecido e estimulado, em seu andamento, no ambiente escolar. Conforme Snyders:

“A escola só pode triunfar junto aos alunos do povo e fazê-los triunfar se for capaz de comunicar uma alegria atual àquilo que ensina: o prazer de sentir a emoção de um poema, (...) de desenvolver um raciocínio coerente, de construir e de compreender os mecanismos, o sentimento de ter uma visão mais segura dos próprios problemas. Os alunos do povo pedem que a escola lhes fale deles mesmos, e de seu tempo, do seu mundo e das suas lutas – o que implica uma conexão direta entre o movimento social e o que se passa na escola; deste modo se vai muito longe na exigência de transformação” (Snyders, 1976, p. 361).

Esta deve ser uma tarefa cotidiana do professor, completa Snyders (1976), criar situações que favoreçam um ambiente rico de discussões e troca de idéias e saberes procurando motivar os alunos a ir a busca do novo conhecimento, do despertar da curiosidade, que se torna importante ferramenta na descoberta de potencialidades, principalmente quando falamos na educação de jovens e adultos que estão inseridos ou a caminho do mercado de trabalho, cujo espaço tem sido cada vez mais exigente quanto ao nível de conhecimento e formação do indivíduo.

Tais exigências recaem sobre a responsabilidade do professor, através de cobranças em relação à qualidade do ensino que ministram. Segundo Demo (1996, p. 54), dentre os problemas enfrentados pela EJA, há falta de um corpo docente habilitado para um desempenho adequado a essa modalidade de ensino.

Os cursos de formação para o magistério não contemplam as especificidades da área, completa Demo (1996), e há poucas alterações de qualificação e especialização nos níveis de 2° e 3° graus, de modo que o professorado dispõe de reduzidas oportunidades de aperfeiçoamento e atualização nos fundamentos teórico-metodológicos da EJA, restrito quase que exclusivamente àqueles programas que empreendem esforços de formação em serviço de seus educadores. O que se tem hoje, é um mercado mais exigente e seletivo quanto a formação de seu quadro produtivo, mas com professores que não atendem a essa especificidade por falta de capacitação teórico/prática. Nos “programas” exclusivos para alfabetização isso se agrava, pois os educadores são contratados por períodos curtos, não possuindo vínculos empregatícios e nem de carreira docente, sendo inclusive em alguns casos professores leigos.

Para o filósofo Israel Scheffler a atuação dos educadores “não podem restringir a sua atenção à sala de aula, deixando que toda a estrutura e os objetivos do ensino sejam determinados por outros. Têm que se responsabilizar pessoalmente pelos objetivos que se propuseram defender e pela estrutura social em que estes objetivos poderão prosperar. Para não se tornarem meros agentes de outros, do Estado, dos militares, dos meios de comunicação, dos peritos e dos burocratas, têm que determinar a sua própria ação através de uma avaliação crítica e contínua dos propósitos, conseqüências e contexto social da sua profissão” (Scheffler, 1993, p. 58).

Essa complexidade, de acordo com Demo (1996, p.87), depende de dois planos relevantes: a valorização profissional e a competência técnica.

Conforme Demo, a valorização profissional é a estratégia que possibilita a prática da educação qualitativa. Esta se caracteriza pela competência técnica e pela valorização socioeconômica. A competência técnica envolve pesquisa, elaboração própria, teorização das práticas, formação permanente e habilidades com as novas tecnologias. A valorização econômica envolve a passagem de um professor auleiro para um professor pesquisador e orientador.

A formação dos professores que atuam na educação de adultos não tem recebido atenção necessária, pelo contrário, tem sido relegada cada vez mais à deterioração, pois eles estão ausentes de boa parte do debate a respeito das políticas públicas centradas na questão das relações entre escola e a sociedade (Gatti, 1997, p.21).

De acordo com Torres(1996), as mudanças nos padrões de trabalho e nas relações sociais, mediante o impacto gerado pelas novas tecnologias, originam novos nichos de exclusão cultural, mediada pela informação e pela comunicação. Desaparecem os padrões trabalhistas em que uma pessoa permanece grande parte de seu tempo em uma só instituição e/ou profissão e o padrão do tempo integral, abrindo-se espaço para outras atividades sociais. Essas mudanças estão presentes também na formação de professores que requer novas habilidades cognitivas e sociais. Para Torres, duas são as questões mais polêmicas a respeito da docência: o salário e a formação/capacitação. Hoje já se admite que isso influencia diretamente no rendimento escolar.

Por considerar a formação dos professores como algo de fundamental importância Gatti (1997, p.96) alerta para o fato de que não se deve processar uma formação idêntica de todos os alunos educadores, para os levar a ser exemplares do mesmo modelo, mas proporcionar-lhes condições de serem bons educadores, em função de suas qualidades.

Novoa afirma (1992, p.54) que a formação de professores não é um conceito unívoco, por isso deve proporcionar situações que possibilitem a reflexão e a tomada de consciência das limitações sociais, culturais e ideológicas da própria profissão docente.

Revolucionando a forma de pensar a formação docente Freire, apresenta um ideal de formação, que objetiva promover a passagem da consciência ingênua à consciência crítica, ou seja, o caminho da curiosidade epistemológica (estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados). "É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (Freire, 1997, p.43-44).

Não há formação docente sem o exercício da criticidade a qual, de um lado "implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou da adivinhação" (Freire, 1997, p.51). "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender".

Através da reflexão, não só se pensa a respeito da vida cotidiana e de sua prática na atualidade, como também se desenvolve o discurso e linguagem crítica de modo a promover mudanças. É importante que os educadores se manifestem

contra as injustiças econômicas, políticas e sociais na escola e na sociedade (Giroux, 1997).

Para isso, devemos considerar o trabalho coletivo entre todos os responsáveis pela produção de saberes como ponto primordial, o que reforça a união entre toda equipe pedagógica para consolidar uma educação de qualidade.

## 2.1 ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Historicamente, a formação profissional, desde as suas origens, sempre foi reservada às classes menos favorecidas, estabelecendo-se uma nítida distinção entre aqueles que detinham o saber (ensino secundário, normal e superior) e os que executavam tarefas manuais (ensino profissional).

Até meados da década de 70 a formação profissional limitava-se ao treinamento para a produção em série e padronizada, com a incorporação maciça de operários semi-qualificados, adaptados aos postos de trabalho, desempenhando tarefas simples, rotineiras e previamente especificadas e delimitadas. Apenas uma minoria de trabalhadores precisava contar com competências em níveis de maior complexibilidade, em virtude da rígida separação entre o planejamento e a execução. Havia pouca margem de autonomia para o trabalhador, uma vez que o monopólio do conhecimento técnico e organizacional cabia, quase sempre, apenas aos níveis gerenciais. A baixa escolaridade da massa trabalhadora não era considerada entrave significativo à expansão econômica.

A partir da década de 80, as novas formas de organização e de gestão modificaram estruturalmente o mundo do trabalho. Um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu com o desenvolvimento e emprego de tecnologias complexas agregadas à produção e à prestação de serviços e pela crescente internacionalização das relações econômicas. Em consequência, passou-se a requerer uma base de educação geral para todos os trabalhadores; educação profissional básica aos não qualificados; qualificação profissional de técnicos; e educação continuada, para atualização, aperfeiçoamento, especialização e re-qualificação de trabalhadores.

Diante do quadro apresentado, as décadas de 70 e 80 multiplicaram-se estudos referentes aos impactos das novas tecnologias, que revelaram a exigência de profissionais mais polivalentes, capazes de interagir em situações novas e em constantes mudanças.

As empresas passaram a exigir trabalhadores cada vez mais qualificados. Equipamentos e instalações complexas requerem trabalhadores com níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados. As mudanças aceleradas no sistema produtivo passam a exigir uma permanente atualização das qualificações e habilitações existentes e a identificação de novos perfis profissionais.

Para dar conta de tal exigência, as universidades têm papel decisivo neste processo, quanto à qualificação dos educadores, a investigação científica que confronta o real e o produzido sobre o real.

Hoje, muitos educadores percebem o quanto sua formação está inconsistente e tem prejudicado muito a qualidade do ensino que orientam, o que não deixa de ser um fator positivo e de superação dos problemas enfrentados.

A iniciativa de buscar melhor qualificação parte, muitas vezes, dos próprios professores que repensam seus papéis sociais enquanto educadores, modificando suas práticas. Arroyo aponta uma importante discussão em relação à prática docente que nos ajuda a rever os aspectos inerentes ao espaço escolar, uma vez que:

“Quando se critica a escola básica afirmando ser de má qualidade, logo se pensa em treinar seus profissionais. Se a prática é de má qualidade só há uma explicação, a má qualidade no preparo dos mestres”.(Arroyo, p.146)

Isto nos revela e nos faz pensar que as mudanças não ocorrem de um dia para o outro e sim em longo prazo.

Há muito que se discute a profissionalização e a quebra de paradigmas em torno da formação docente, dando mais autonomia e condições de trabalho a estes profissionais para que possa ultrapassar a dimensão reducionista de sua atividade, reproduzindo suas temáticas sem a preocupação com os resultados alcançados. Para isso, devemos considerar o trabalho coletivo entre todos os responsáveis pela produção de saberes como ponto primordial, o que reforça a união entre toda equipe pedagógica (diretor, pedagogo, professor, orientador, etc).

“Não separamos a equipe de coordenação pedagógica para planejar ações e a equipe de qualificação para previamente dar cursos. Não apenas porque essa visão polariza os tempos de pensar e fazer, de teoria e de prática, os tempos de formação e de ação-intervenção, mas por algo muito sério, ela carrega uma concepção de educador que prioriza domínios e competências pontuais. Se pretende inovar métodos, na visão tradicional, se propõe treinar no domínio de novos métodos”. (Arroyo, p.146)

Essa questão, referentes à profissionalização docente, reveste-se de grande importância, especialmente quando se trata dos professores de EJA, tradicionalmente desqualificados social e profissionalmente, reduzindo sua formação

e a complexidade existente no início que esta etapa demanda, quando os alunos confrontam o conhecimento de sua cultura primeira com a sistematização da cultura elaborada, o que Snyders procura demonstrar em seu livro “Alegria na Escola”, que as duas formas de cultura não existem antagonismos e sim diferenças que fazem com que o aluno organize seus dados e faça a ruptura entre elas, possibilitando uma nova visão da realidade, sem que seja necessário negar ou abandonar a cultura primeira, tarefa esta dos docentes, não criar um fosso intransponível entre as duas (cultura primeira e cultura elaborada).

A visão tradicional de que a educação deve priorizar apenas a cultura elaborada não cabe mais, pois, para que o aluno tenha alegria na escola é preciso que os momentos que vive neste espaço sejam significativos e suficientes para que o mesmo encontre respostas a suas indagações e realize a ruptura esperada que possibilite a compreensão da realidade e lhe impulse a agir de forma original, pessoal na sua auto-superação e sobretudo pelo crescimento de suas potencialidades e enfrentamento das dificuldades da vida.

Para que isso ocorra, cabe ao espaço escolar e a seus responsáveis uma organização sistemática e continuada de situações que provoque e instigue o aluno a descobrir o novo, o diferente, a alegria de estar na escola e principalmente mudar a visão tradicional quanto ao perfil do educador:

“... visão tradicional, o profissional da educação básica é visto como alguém competente em tarefas, um tarefeiro. Competente em práticas, um prático. A experiência nos levou a perguntar se quando as tarefas mudam o professor de educação básica muda. Se quando mudam suas competências, muda seu papel social e cultural. Será que a cada inovação de conteúdo, método ou organização mudará o papel social da educação, da escola e o papel e a função social e cultural dos educadores? Defrontando-nos com tais questões, vamos desconstruindo a visão precedente. Uma tarefa de formação”. (Arroyo, p.147)

A citação acima, nos faz pensar sobre a nossa prática e rever o quanto de tarefeiros estamos sendo no nosso cotidiano. Embora, sem procurar justificativa este erro recorrente, estamos dispostos a mudar esta deformidade em nossa conduta, buscando corrigir erros e encontrar saídas que nos levem a superar as intervenções pontuais a que nos submetemos.

Inovar tem sido o carro chefe da prática educativa, amparado pelo modelo antigo de insucessos e incertezas ao longo das experiências e que nos guiam a reorganizar a estrutura escolar na medida em que os papéis vão se delineando e velhos conceitos dão forma ao novo, provocando uma fusão com outras identidades. Contudo, é preciso ter o cuidado de não cair numa sucessão de erros quando se coloca a escola como um festival de idéias inovadoras e os alunos como cobaias de práticas educacionais infundadas. O que não apresenta nada de formador e sim de deformidade que não acrescenta positivamente a formação humana, como colocado por Arroyo.

É curioso com que facilidade cada lei ou parecer lista novas atribuições com a pretensão de formar um novo perfil, mais moderno e atualizado de educador. O grave não é, apenas, essa ingênua pretensão. O grave é confundir a função histórica de educador com detalhes, com capacidades de elaborar o projeto de escola, por exemplo, ou com aprender as técnicas de condução de uma reunião com as famílias, ou aprender novos critérios de enturmação, de avaliação, de aceleração. É grave porque distraídas as leis e os pareceres com detalhes, os currículos, as pesquisas e as políticas de formação não chegam ao cerne do ofício de mestres, do papel social de educador, do que é a qualidade constitutiva, do que é historicamente identitário do pensar e agir educativos. É isso que deve ser formado e qualificado. Outra concepção e outra prática de formação. (Arroyo, p.151-152)

Muitas vezes, munido de muito boa vontade, o educador pode por a perder com excessos de “competências” quando ignora experiências passadas com discursos de saberes e valores que não condizem com o espaço a que está inserido. Nem sempre a prática do outro cabe de forma idêntica em seu espaço e com seus alunos, ignorando todo um contexto e pessoas distintas que têm jeitos e formas de entendimentos também diferenciados, ou seja:

“... não se trata de acrescentar novas competências a serem previamente treinadas, mas de voltar o olhar dos mestres para essas dimensões, para esse lastro de competências, de saberes e valores cumulados e freqüentemente marginalizados e ignorados nos programas de qualificação. Diríamos que o melhor processo de formação é explicitar, trazer à tona essas dimensões permanentes soterradas sob os escombros e o entulho burocrático, rotineiro de atribuições acidentais. Trata-se de inverter prioridades. Priorizar as dimensões constitutivas do ofício de mestres, secundarizar o que soterrou essas dimensões. Deixar que aflore e seja assumido o educador que há em cada profissional da escola, que seja assumida a qualificação que carrega cada coletivo de professores. Criar um

clima propício ao reencontro com sua identidade, com os saberes coletivos que vêm de longe e que foram aprendidos em múltiplas relações humanas e educativas”. (Arroyo, p154)

A eterna preocupação em formar um novo profissional pode mascarar um problema sério, o de encontrar respostas prontas e acabadas para sua prática desvelando sua falta de condições de intervir junto a seus alunos de maneira concreta e autônoma, que condiz com a sua realidade, afim de atingir a tão esperada “alegria na escola”, agora não mais no sentido qualquer, descompromissado, mas com esforços constantes de estudos, de realização e principalmente pela clareza do que se quer formar e sobretudo de que “o saber não sai suavemente do bom senso comum” (SNYDERS, 1988, p.103), o que demanda não renunciar à escola no que ela tem de específico, o de conduzir os alunos à posse da cultura elaborada, a satisfação, a alegria, o que implica em rigor com avaliações constantes, com a presença do obrigatório através do currículo e pela formação sólida capaz de preparar o aluno para o futuro.

A educação de adultos tem a intenção de remediar, ou de suprir apenas as falhas do aparelhamento de ensino comum. De certo modo, procura eliminar valores negativos.

Examinadas assim, as grandes funções da educação de adultos, que qualificamos de supletiva, profissional, cívico-social e de difusão cultural, e indicados também os seus mais importantes instrumentos, podemos compreender, agora, a dificuldade que há em defini-la, de maneira concisa.

Quem pretende ensinar a adultos como a crianças, precisará conhecer, por pouco que seja, os processos de aprendizagem e os princípios gerais da didática. Mas estes ainda não bastam. Há, na verdade, uma pedagogia especial para adultos, já em parte fixada, em outra, ainda flutuante. E há, também, cuidados especiais a tomar, em virtude das próprias condições do desajustamento do adulto, e da conseqüente situação de inferioridade cultural.

“Se grandes são as diferenças individuais, que se observam nas crianças, maiores são elas nas classes de adultos, porque mais variável é a experiência de cada um. Nessas diferenças, salientam-se aquelas decorrentes da falta de treino para aprender. São elas tão importantes, para o efeito geral que se queira obter, que Thorndike não hesitou em afirmar que no desuso da capacidade de aprender é que o adulto encontra as maiores dificuldades; e, assim que, no segredo em restabelecer essa capacidade é que encontrarão os professores de adultos a chave do êxito em seu ensino”. (Lourenço Filho, 2000, p.151)

O primeiro cuidado estará em entender as dificuldades dessa situação; o primeiro objetivo será o de despertar a confiança do aluno em si mesmo, ou em sua capacidade de vencer a aprendizagem que se lhe proponha. Em conseqüência, dois pontos deverão merecer especial atenção:

- a conveniente graduação das unidades didáticas, lições ou exercícios;
- a proporcionada “extensão” deles, encarada não pelo número de elementos a vencer (sentença, palavras ou linhas), mas, sim, pelos novos mecanismos de aprendizagem que devam ser dominados. (Lourenço Filho, 2000)

Vencidos estes obstáculos e ao tomar contato com uma nova realidade, ocorreram transformações sócio-culturais significativas, sobretudo nos alunos das classes populares.

Porém, é necessário, analisar o impacto destes novos cursos sobre a parcela menos favorecida econômica, social e culturalmente da sociedade. Alunos que sequer sonhavam com a possibilidade de ingressar na escola, principalmente devido às dificuldades econômicas, viram chegar a oportunidade de se formar e de ter uma profissão que poderia mudar suas vidas.

Para estas pessoas, a maior mudança ocorre através da orientação dos professores, através de sugestões, indicações de livros e de leituras - que estão se abrindo para ele as portas da cultura de letramento, um mundo praticamente desconhecido.

Essa é a transformação mais significativa que ocorre com os alunos, levando-os a uma conscientização de seu papel na sociedade, de sua capacidade, da realidade social do país.

A construção do conhecimento, para Vygotsky (1988, p.122), o indivíduo aprende e se desenvolve com aquilo que faz sozinho, de forma independente, e com aquilo que faz com a colaboração de outras pessoas.

É, portanto, por meio da experiência, da observação e da exploração de seu ambiente que constrói seu conhecimento, modifica situações, reestrutura seus esquemas de pensamento, interpreta e busca soluções para fatos novos, o que favorece, e muito, o desenvolvimento intelectual do indivíduo.

Segundo Piaget (1989, p.35), é necessário o envolvimento de todas as partes, na construção do conhecimento e do saber, pois essa dinâmica é a base do

processo de ensino aprendizagem, sem o envolvimento de todos o trabalho fica incompleto.

Sob este aspecto, é preciso compreender os fatores sociais e políticos que estão em jogo nessa relação, bem como buscar formas de aproximar todos os segmentos visando essa proposta globalizante de educação total.

Assim sendo, recordamos Foucault (1977, p.89), que, ao buscar a arqueologia do saber, estudando as ciências humanas e suas influências sobre o indivíduo, pesquisava o ser humano em suas relações com o discurso e o saber, investigando a cognição através do discurso e da linguagem. Passou a procurar as vozes que não tiveram seu espaço na história, ao inserir a questão do poder, e como se dá a formação deste, intrinsecamente associado ao saber.

Neste sentido, linguagem e poder estão intimamente interligados, e torna-se relevante investigar o papel social da escrita em sala de aula sob o ponto de vista de como a linguagem pode se constituir em um poder que permite, ao aluno, a construção de significados e sua inserção no mundo. E, importante sublinhar, o professor tem um papel fundamental ao se configurar como o intermediador da construção desse saber e desses significados.

Como assinala Paulo Freire:

“Toda prática educativa implica numa concepção dos seres humanos e do mundo. (...) Toda prática educativa envolve uma postura teórica por parte do educador. Esta postura, em si mesma, implica – às vezes mais, às vezes menos explicitamente – numa concepção dos seres humanos e do mundo. E não poderia deixar de ser assim. (...) Na verdade, esta orientação no mundo só pode ser realmente compreendida na unidade dialética entre subjetividade e objetividade. Assim entendida, a orientação no mundo põe a questão das finalidades da ação ao nível da percepção crítica da realidade”. (1982, p. 42)

Ainda em concordância com a visão de Paulo Freire, entendemos que “não é possível linguagem sem pensamento e linguagem-pensamento sem o mundo a que se referem; a palavra humana é mais que um mero vocábulo – é palavração”, assinala Freire. (1982, p.49)

A escrita se revela, portanto, como um instrumento para a compreensão do ser no mundo e para sua interpretação deste mundo, tornando o indivíduo mais consciente dos significados daquilo que está sendo apreendido através da escrita.

Pretende-se discutir, portanto, a ação humana no contexto de ensino, mais especificamente nas aulas de alfabetização. Para Chauí (1995, p.24), esta ação humana, entendida como ato social, envolve, permeia, influencia e transforma a humanidade e suas relações sociais, seja por meio de manifestações críticas e questionadoras ou por meio da perpetuação do senso comum.

Assim sendo, para Bakhtin (1981, p.127), toda ação humana é e está localizada no mundo, constituindo-se em um ato social que se desenrola em um meio ao mesmo tempo geral e específico. Pelo seu caráter histórico, delimitado pelos aspectos sócio/político/econômico, constitui-se em “um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores”.

Na prática pedagógica, de acordo com o pensamento de Paulo Freire (1982, p.43), “a ação humana, ingênua ou crítica, envolve finalidades, sem o que não seria práxis, ainda que fosse orientação no mundo. E não sendo práxis seria ação no mundo que ignoraria seu próprio processo e seus objetivos”.

Objetiva-se, assim, o entendimento da escrita como “um modo específico de interação entre participantes discursivos, envolvidos na construção social do significado, onde a leitura é uma prática social, é uma forma de agir no mundo através da linguagem” (Moita Lopes, 1996, p. 27).

Evidentemente, aqui os sentidos de leitura e de escrita se ampliam, levando-nos a um repensar do papel da escrita como forma de inserção e de transformação no mundo.

### 3 PROGRAMA PROJovem

O programa do Governo Federal – Projovem vem para atender a uma camada específica da população brasileira, jovens de 18 a 24 anos que não concluíram o ensino fundamental e que não possuem vínculo formal empregatício. O projeto foi criado como instrumento de inclusão social, integrando a “educação básica, qualificação profissional e ação comunitária numa perspectiva voltada ao desenvolvimento de saberes, conhecimentos, competências e valores de solidariedade e cooperação contemporâneos do século XXI” (Brasil, 2005, p.13).

As características do Projovem são:

“valorizar a singularidade da condição juvenil, suas necessidades, seus desejos frente à sua condição sócio-econômica e cultural; reconhecer o jovem como sujeito de direitos; viabilizar sua participação ativa no processo de aprendizagem em que está envolvido” (Brasil, 2005, p.13)

A meta do programa é bastante audaciosa, pois pretende-se atender jovens de todas as capitais brasileira, cerca de 400.000 no período de 2005 a 2007, o que corresponde a 40% desta camada da população – 18 a 24 anos.

O programa tem como intuito assegurar um ensino de qualidade e se destacar como referência aos demais projetos voltados ao jovem brasileiro. Os conteúdos principais do ensino fundamental são inseridos de forma a integrar o aluno as questões importantes do mundo atual, envolvendo conhecimentos de História, Geografia, Física, Química, Ciências Humanas e da Natureza, incluídos a este currículo básico noções de Inglês e Informática.

O curso pretende oportunizar a continuação dos estudos e o ingresso ao ensino médio e superior, situação esta vista pela maioria dos alunos como algo irreal antes da inclusão ao programa, devido ao trabalho dos profissionais, com discursos incessantes de motivação e de orientação quanto aos benefícios que poderão ser atingidos com a superação de barreiras que os impedem de progredir e crescer enquanto profissional e cidadão.

Não existe neste programa receita infalível para mudar a realidade do jovem que nele frequenta, porém, o fato de estarem sendo motivados e apoiados em seus projetos futuros, através da orientação profissional, conhecimentos básicos dos

conteúdos curriculares, uma intensa participação em ações sociais, saber usar o computador para se manter informado das notícias mundiais e ampliar o nível de discussões que as mesmas permitem, e ainda receber um auxílio financeiro no valor de R\$ 100, 00, faz do programa um diferencial em comparação aos cursos de EJA presentes no país.

O programa com um projeto pedagógico integrado que contempla três componentes: ensino fundamental, qualificação inicial para o trabalho e ação comunitária, quando bem administrado, tem a possibilidade de mudar indicadores sociais que fazem do jovem desta faixa etária vulnerável em relação ao ciclo de reprodução da desigualdade, devido à baixíssima renda per capita, abaixo de um salário mínimo.

Pesquisas recentes revelam que o jovem brasileiro passa, há tempos, por grande fragilidade, tanto em relação ao sistema educacional precário, a falta de atualização no que tange as mudanças do mundo do trabalho e o mais grave, no fato de serem destituídos de apoio de redes de proteção social, ou seja, se vêem sozinhos para lidar com as dificuldades do mundo atual.

Para piorar este quadro de reprodução de desigualdades, os dados do PNAD realizado em 2003 revelam que:

“afastados da escola, grande parte dos 23,4 milhões, não estavam inseridos no mercado de trabalho formal. Dentre esses jovens, 14 milhões (60%) desenvolviam algum tipo de ocupação, sendo que 13% ou 3,0 milhões de jovens declararam-se como desempregados (55% eram mulheres). As maiores taxas de desemprego encontravam-se nas regiões metropolitanas, 24,6%, enquanto, nas áreas urbanas chegavam a 17,6%”. (Brasil, 2005, p.9-10)

Devemos considerar que a vulnerabilidade juvenil está diretamente relacionada ao crescimento das grandes cidades que atestam sua precariedade para atender a contento estes jovens que fazem parte, em sua maioria, dos bolsões de pobreza presentes nas periferias e:

“em todas as capitais dos estados brasileiros, a perversa conjugação entre carências econômicas, presença do narcotráfico e certas práticas de corrupção policial cria a imagem do jovem, sobretudo do jovem negro, como um suspeito em potencial e alvo preferencial da violência urbana”. (Brasil,2005,p. 10)

O Projovem surge com uma perspectiva de mudança positiva dos indicadores anteriormente citados, por propiciar ao jovem a expectativa de melhoria de sua qualidade de vida, para tanto, é necessário um esforço pessoal constante para superar as dificuldades e adversidades e se colocar como responsável por sua inclusão social e profissional, resultados favoráveis serão computados desde que o jovem se dedique e não coloque tantos obstáculos diante das situações problema surgidas ao longo do curso.

Alguns diferenciais estão presentes na formação do Projovem, aspectos técnicos, que tem uma estrutura composta pelo Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e Emprego e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Coordenado pela Secretaria-Geral da Presidência da República tem como parceiros as prefeituras municipais das principais capitais do país, universidades e organizações da sociedade civil e propõe estratégias:

“que reconduzam os jovens para os sistemas educacionais, criando e validando múltiplas formas e múltiplos espaços de aprendizagem, de modo a ampliar o acesso aos sistemas de ensino e aumentar a probabilidade de permanência neles. Para tanto, cria uma organização curricular inovadora e flexível, cujo maior desafio é romper com duas clássicas dicotomias: *educação geral X formação profissional e educação X ação cidadã*” (Brasil, 2005, p.16)

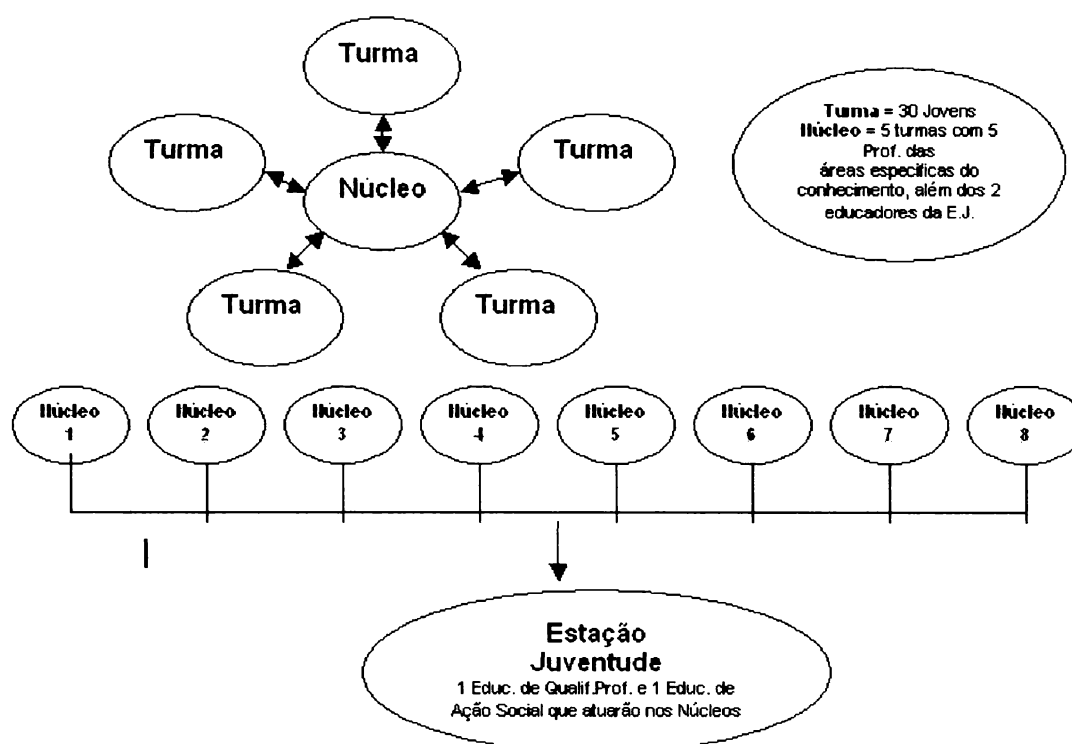
Em relação aos aspectos ligados a educação geral, formação profissional e ação cidadã o programa define respectivamente como a conjugação entre teoria e prática, vivências que possam ser objetos de constante reflexão sobre o currículo determinado com interações que vão além da aula expositiva criando uma relação professor-aluno de efetiva qualidade; a qualificação profissional como propulsora de sua emancipação pessoal afim de desenvolver habilidades que o façam capazes de assegurar sua autonomia financeira e principalmente sua realização pessoal e finalmente a ação comunitária que possa despertar a partir desta realização pessoal atitudes de perpetuação de seus ensinamentos aos jovens das próximas gerações quanto aos direitos e deveres de todos os cidadãos.

O curso é composto de 1600 horas, sendo, 1200 presenciais (sala de aula) e 400 não presenciais (pesquisas de campo, participação em palestras, leituras das unidades formativas, etc).

A organização do curso está dividida em quatro Unidades Formativas que estão diretamente articuladas e estruturadas a conceitos curriculares e ações na vida cotidiana do jovem, sendo:

- Unidade Formativa I: Juventude e Cidade
- Unidade Formativa II: Juventude e Trabalho
- Unidade Formativa III: Juventude e Comunicação
- Unidade Formativa IV: Juventude e Cidadania

A organização do espaço está dividida em Núcleos, compostos de 5 turmas com 30 jovens, e os núcleos, por sua vez, estarão vinculados a uma Estação Juventude, destinado ao encontro periódico entre coordenadores municipais/ pedagógicos e alunos de todos os núcleos da cidade.



Quanto à formação profissional a mesma se divide em arcos ocupacionais que serão ofertados aos alunos conforme disponibilidade na contratação de profissionais habilitados para cada função pela coordenação municipal, critérios estes que seguirão a partir de estudos e análise do desenvolvimento sócio-econômico de cada Município que escolhe 04 Arcos Ocupacionais. O aluno, por sua vez, terá a oportunidade de participar da formação de 01 Arco possibilitando-lhe a

formação inicial em 04 Ocupações, conforme estrutura definidas pela coordenação geral do Projovem.

Segue na tabela abaixo algumas opções de arcos ocupacionais;

<b>ARCOS</b>	<b>OCUPAÇÕES</b>
1. Telemática	a) Operador de Microcomputador b) Helpdesk (Assistência) c) Telemarketing (Vendas) d) Assistente de Vendas (Informática e Celulares)
2. Construção e Reparos I (Revestimentos)	a) Ladrilheiro b) Gesseiro c) Pintor d) Trabalhador da Manutenção de Edificações (Revestimentos)
3. Construção e Reparos II (Instalações)	a) Eletricista Predial b) Instalador-Reparador de Linhas e Equipamentos de Telecomunicações c) Instalador de Sistemas Eletrônicos de Segurança d) Trabalhador da Manutenção de Edificações (Instalações Elétricas e de Telecomunicações)
4. Turismo e Hospitalidade	a) Organizador de Eventos b) Cumim (Auxiliar de Garçon) c) Recepcionista de Hotéis d) Guia de Turismo (Local)
5. Vestuário	a) Costureiro b) Montador de Artefatos de Couro c) Costureira de Reparação de Roupas d) Vendedor de Comércio Varejista (Vestuário)
6. Administração	a) Arquivista/Arquivador b) Almoxarife c) Auxiliar de Escritório/Administrativo d) Contínuo/Office-Boy/Office-Girl
7. Serviços Pessoais	a) Manicura/Pedicura b) Depilador c) Cabeleireiro d) Maquiador
8. Serviços Domésticos I	a) Faxineiro b) Porteiro c) Empregado Doméstico nos Serviços Gerais (Caseiro) d) Cozinheiro no Serviço Doméstico
9. Serviços Domésticos II	a) Cuidador de Idosos b) Passador de Roupas c) Cuidador de Crianças (Babá) d) Lavadeiro

10. Esporte e Lazer	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Recreador</li> <li>b) Agente Comunitário de Esporte e Lazer</li> <li>c) Monitor de Esporte e Lazer</li> <li>d) Animador de Eventos</li> </ul>
11. Metalmeccânica	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Serralheiro</li> <li>b) Funileiro Industrial</li> <li>c) Assistente de Vendas (Automóveis e Autopeças)</li> <li>d) Auxiliar de Promoção de Vendas – Administrativo (Lojas de Automóveis e Autopeças)</li> </ul>
12. Madeira e Móveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Marceneiro</li> <li>b) Reformador de Móveis</li> <li>c) Vendedor Lojista (Móveis)</li> <li>d) Auxiliar de Desenhista de Móveis</li> </ul>
13. Arte e Cultura I	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Auxiliar de Produção Cultural</li> <li>b) Auxiliar de Cenotecnia</li> <li>c) Auxiliar de Figurino</li> <li>d) DJ/MC</li> </ul>
14. Arte e Cultura II	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Revelador de Filmes Fotográficos</li> <li>b) Fotógrafo Social</li> <li>c) Operador de Câmara de Vídeo (Cameraman)</li> <li>d) Finalizador de Vídeo</li> </ul>
15. Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Atendente de Laboratório de Análises Cclínicas</li> <li>b) Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário</li> <li>c) Atendente de Farmácia (Balconista)</li> <li>d) Auxiliar de Administração (Hospitais e Clínicas)</li> </ul>
16. Gestão Pública e 3º Setor	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Assistente Administrativo</li> <li>b) Coletor de Dados em Pesquisas</li> <li>c) Agente de Projetos Sociais</li> <li>d) Agente Comunitário</li> </ul>
17. Educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Monitor de Recreação</li> <li>b) Reforço Escolar</li> <li>c) Contador de Histórias</li> <li>d) Assistente Administrativo (Escolas/Bibliotecas)</li> </ul>
18. Transporte	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Cobrador</li> <li>b) Ajudante de Motorista (Entregador)</li> <li>c) Assistente Administrativo (Transporte)</li> <li>d) Despachante de Transportes Coletivos</li> </ul>
19. Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Chapista</li> <li>b) Cozinheiro Auxiliar</li> <li>b) Repositor de Mercadorias (Supermercado)</li> <li>d) Vendedor Ambulante (Alimentação)</li> </ul>
20. Gráfica	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Guilhotineiro (Indústria Gráfica)</li> <li>b) Encadernador</li> <li>c) Impressor (Serigrafia)</li> <li>d) Operador de Acabamento (Indústria Gráfica)</li> </ul>
21. Joalheria	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Joalheiro na Confecção de Bijuterias e Jóias de Fantasia</li> <li>b) Joalheiro (Reparações)</li> <li>c) Gravador (Joalheria e Ourivesaria)</li> <li>d) Vendedor de Comércio Varejista (Jóias, Bijuterias e</li> </ul>

	Adereços)
22. Agro-Extrativista	a) Criador de Pequenos Animais (Apicultura ou Avicultura de Corte ou Avicultura de Postura) b) Trabalhador em Cultivo Regional (Fruticultura, Olericultura) c) Extrativista Florestal de Produtos Regionais (Madeira; Alimentos Silvestres; Fibras, Ceras e Óleos; Gomas e Resinas) d) Artesão Regional (Cerâmica, Bordados, Madeira, Palha e Materiais Orgânicos)
23. Pesca/Piscicultura	a) Pescador Artesanal (Pescado de Água Doce e Salgada) b) Auxiliar de Piscicultor c) Trabalhador no Beneficiamento do Pescado (Limpeza, Salgador, Defumador e Subprodutos dos Peixes) d) Vendedor de Pescado - Peixeiro (Comércio Varejista)

Feita a escolha o aluno terá que cumprir uma carga horária de 350 horas de atividade distribuídas em 150 horas para Iniciação ao Mundo do Trabalho e Formação Técnica Geral – FTG e 200 horas para Formação Específica no Arco Ocupacional.

O custo previsto em orçamento para o Programa, em 2005, é de R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões) distribuídos entre todos os municípios parceiros, incluído contratação de todos os profissionais envolvidos, bolsa-auxílio aos alunos e materiais didáticos, durante o período de 12 meses.

### 3.1 PROJOVEM NA CIDADE DE CURITIBA

Curitiba possui três Estações Juventude: Sudeste, Sudoeste e Norte.

Somados todos os envolvidos entre alunos e professores de cada núcleo chegamos ao número aproximado de 620 alunos para 90 professores<sup>4</sup> em 2006.

Em 2007 os números tiveram uma diminuição expressiva devido a problemas na ordem estrutural e administrativa, mantiveram as três estações juventude, porém restam apenas 12 núcleos dos 17 iniciados com cerca de 300 alunos ao todo e um contingente de 60 professores.

Os núcleos da região de Curitiba são distantes entre si e em alguns casos de forma expressiva, localizados nas periferias da capital paranaense.

Para saber o porque de tamanha evasão foram elaborados documentos de pesquisa para entender a dinâmica presente na diminuição dos alunos e conseqüente redução do quadro de profissionais e núcleos.

Foram elaboradas questões fechadas aos alunos<sup>5</sup> para saber se: gostam de freqüentar o curso? Se costumam faltar às aulas? E quais os principais motivos de suas faltas?

Os resultados foram:

Na primeira questão: Você gosta de freqüentar o curso?

	Freqüência	Porcentagem
No começo gostava, mas agora estou achando o curso muito fraco.	8	3,39%
No começo gostava, mas agora estou achando muito cansativo.	10	4,24%
No começo gostava, mas agora estou achando que não consigo aprender nada.	2	0,85%
No começo não gostava, mas agora gosto muito dos meus colegas.	6	2,54%
No começo não gostava, mas agora gosto muito professores.	7	2,97%
No começo não gostava, mas agora acho que estou aprendendo bastante.	19	8,05%
No começo não gostava, mas agora gosto muito dos meus colegas, dos professores e acho que estou aprendendo bastante.	41	17,37%
Gostava no começo e continuo gostando	141	59,75%
Não Respondeu	2	0,85%
Total	236	100,00%

<sup>4</sup> Dados coletados na Rotina 2 realizada no mês de maio/ 2006

<sup>5</sup> Questionário UFPR 1 aplicado em junho de 2006.

Segunda questão: Você costuma faltar às aulas?

	Frequência	Porcentagem
Nunca faltei	37	15,68%
Já faltei algumas vezes	179	75,85%
Já faltei muitas vezes	12	5,08%
Não Respondeu	8	3,39%
Total	236	100,00%

Terceira questão: Quais os principais motivos de suas faltas?

Esta questão atribuía níveis de importância, de 1 a 3, condição que não foi respeitada em algumas ocasiões. Por isso, a análise foi separada entre os que a responderam atribuindo valores, e os que não responderam corretamente.

Para os alunos que responderam corretamente. (121 - 60,8%)

MAIOR IMPORTÂNCIA	Frequência	Porcentagem
Às vezes, o horário de aula coincide com o horário de trabalho.	33	27,30%
Não venho quando estou cansado	3	2,50%
Não venho, quando estou doente.	41	33,90%
A escola é muito distante da minha casa (ou local de trabalho)	3	2,50%
O transporte para a escola é difícil	2	1,70%
Nem sempre tenho dinheiro para pagar o transporte	9	7,40%
O caminho entre minha casa (ou local de trabalho) e a escola não é muito seguro	2	1,70%
Às vezes tenho preguiça	2	1,70%
O pessoal da minha casa acha bobagem eu frequentar o curso	1	0,80%
Não venho quando acontecem uns problemas lá em casa	12	9,90%
Não venho, quando tenho que ficar cuidando dos filhos.	11	9,10%
Não venho quando "a barra está pesada" por aqui	2	1,70%
Não Respondeu	0	0,00%
Total	121*	100,00%

IMPORTÂNCIA INTERMEDIÁRIA	Frequência	Porcentagem
Às vezes, o horário de aula coincide com o horário de trabalho.	6	4,96%
Não venho quando estou cansado	4	3,31%
Não venho, quando estou doente.	25	20,66%
A escola é muito distante da minha casa (ou local de trabalho)	9	7,44%
O transporte para a escola é difícil	2	1,65%

Nem sempre tenho dinheiro para pagar o transporte	7	5,79%
O caminho entre minha casa (ou local de trabalho) e a escola não é muito seguro	3	2,48%
Estou com dificuldade para aprender; por isso fico sem vontade de vir.	3	2,48%
Às vezes tenho preguiça	1	0,83%
Falto quando quero assistir ou participar de alguma atividade	2	1,65%
O pessoal da minha casa acha bobagem eu frequentar o curso	2	1,65%
Não venho quando acontecem uns problemas lá em casa	22	18,18%
Não venho, quando tenho que ficar cuidando dos filhos.	13	10,74%
Não venho quando “a barra está pesada” por aqui	1	0,83%
Falto quando me desentendo/brigo com algum colega de classe	1	0,83%
Não Respondeu	20	16,53%
Total	121*	100,00%

MENOR IMPORTÂNCIA	Frequência	Porcentagem
Às vezes, o horário de aula coincide com o horário de trabalho.	2	1,65%
Não venho quando estou cansado	5	4,13%
Não venho, quando estou doente.	13	10,74%
A escola é muito distante da minha casa (ou local de trabalho)	5	4,13%
O transporte para a escola é difícil	3	2,48%
Nem sempre tenho dinheiro para pagar o transporte	9	7,44%
O caminho entre minha casa (ou local de trabalho) e a escola não é muito seguro	4	3,31%
Não venho quando não tenho companhia	2	1,65%
Estou com dificuldade para aprender; por isso fico sem vontade de vir.	2	1,65%
Falto quando quero assistir ou participar de alguma atividade	4	3,31%
Não venho quando acontecem uns problemas lá em casa	17	14,05%
Não venho, quando tenho que ficar cuidando dos filhos.	9	7,44%
Não venho quando “a barra está pesada” por aqui	1	0,83%
Falto quando me desentendo/brigo com algum colega de classe	1	0,83%
Não Respondeu	44	36,36%
Total	121*	100,00%

\* O cálculo da porcentagem foi feito em relação aos 121 alunos que responderam corretamente esta questão.

Para os que não responderam corretamente (68 - 34,17%)

GERAL	Frequência	Porcentagem
Às vezes, o horário de aula coincide com o horário de trabalho.	15	22,06%
Não venho quando estou cansado	6	8,82%
Não venho, quando estou doente.	37	54,41%
A escola é muito distante da minha casa (ou local de trabalho)	4	5,88%
O transporte para a escola é difícil	4	5,88%
Nem sempre tenho dinheiro para pagar o transporte	12	17,65%
O caminho entre minha casa (ou local de trabalho) e a escola não é muito seguro	4	5,88%
Estou com dificuldade para aprender; por isso fico sem vontade de vir.	1	1,47%
Às vezes tenho preguiça	3	4,41%
O pessoal da minha casa acha bobagem eu freqüentar o curso	1	1,47%
Não venho quando acontecem uns problemas lá em casa	18	26,47%
Não venho, quando tenho que ficar cuidando dos filhos.	14	20,59%
Não venho quando "a barra está pesada" por aqui	3	4,41%
Falto quando me desentendo/brigo com algum colega de classe	2	2,94%
Não Respondeu	15	22,06%
Total	124	

\* O cálculo da porcentagem foi feito em relação aos 69 alunos que não responderam corretamente esta questão. 140 é o número de respostas atribuídas à questão.

#### Não responderam (10 - 5,03%)

Mesmo obtendo tais respostas não nos sentimos satisfeitos quanto à elevada evasão dos alunos, uma vez que, em sua maioria aprovam a condução do programa e justificam suas faltas por problemas de ordem pessoal.

Embora, devemos concordar que impedimentos na esfera pessoal possam trazer entraves ao acompanhamento diário das atividades, ainda assim, insistimos com a questão referente à avaliação que o mesmo faz do programa e verificamos que uma das questões que pesou bastante no alto índice de evasão foi o fato da qualificação profissional não ter iniciado junto com as atividades ligadas ao currículo básico, bem como o atraso nas bolsas-auxílio por conta de dados cadastrais incorretos ou insuficientes, motivo este para o cancelamento temporário do recurso financeiro, muito embora, tenham sido alertados desde o começo das atividades que

a não regularização dos dados cadastrais seriam impedimentos para obter o valor monetário.

Quanto à qualificação profissional foi apurado que os alunos passaram a ter aulas somente no final de novembro de 2006 causando desmotivação em torno das expectativas criadas pelo acesso a estes cursos.

A coordenação municipal justifica que o atraso na contratação dos serviços se deu por não encontrarem empresas para assumir tal função e profissionais qualificados para dar conta das exigências do programa.

Em nossas visitas às Estações Juventude descobrimos o que os professores recebem suporte pedagógico intenso, através de reuniões freqüentes e quanto aos alunos, tem reservado a eles atendimento especial para tirar dúvidas, tratar de questões relacionadas a justificativa de faltas. Neste espaço, onde está instalada a sala da Estação Juventude, acontecem intensas atividades ligadas a cultura e lazer, com programação de teatros, esportes e eventos culturais variados. Embora o espaço físico não seja adequado a coordenação municipal criou parcerias com os serviços prestados pela prefeitura municipal, possibilitando ao aluno facilidades como: tirar a carteira de trabalho, regularizar documentos pessoais, acesso a quadra de esportes, entre outros serviços, causando boa impressão, tanto para nós, que estamos diretamente ligados as pesquisas realizadas pela UFPR, quanto para os alunos e professores que se sentem amparados pelo suporte técnico prestado.

Constatamos que o Projovem na cidade de Curitiba enfrenta problemas similares a outras capitais, com a evasão dos alunos, porém não podemos eleger culpados ou mesmo dizer que o programa não está alcançando os objetivos a que se propôs, pois verificamos que esforços têm sido feitos para que a proposta se consolide na capital, contudo, é possível fazer mudanças e corrigir algumas falhas, como por exemplo, a maior divulgação do programa e ampliação do número de vagas, para que o mesmo se torne uma proposta conhecida por todos e principalmente que os alunos tenham mais comprometimento com os encaminhamentos dados pelos profissionais e saiam dos círculos viciosos que os impedem de progredir, ou seja, aproveitem a oportunidade de ter acesso a um ensino de qualidade, e para tal, depende do esforço de cada um.

### **3.20 JOVEM DO PROJÓVEM**

Para dar conta deste capítulo colocamos a disposição a pesquisa UFPR1 – PROJÓVEM/CURITIBA, realizada no mês de junho de 2006 em todos os núcleos atuantes da referida cidade, aplicada pelas supervisoras do programa, que revela o perfil do jovem que frequenta o programa.

Este documento está dividida em 5 blocos, sendo o bloco 1 composto por questões relativas a características demográficas, contexto familiar e histórico escolar; o bloco 2, questões que abordam a relação aluno-escola; o bloco 3, composto por questões relativas à situação profissional do aluno; o bloco 4, sobre práticas de leitura, escrita e cálculo e, finalmente, bloco 5, abordando informação e participação social.

As perguntas que compõem cada bloco foram elaborados por três professores da UFPR, Paulo Ricardo B. Guimarães, Lígia Regina Klein e Carmen Sá Brito Sigwalt para traçar o perfil do aluno Projóvem na região sul do Brasil, mais especificamente Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre e compor o acervo de dados das pesquisas científicas desenvolvidos pela universidade, e disponibilizados para composição desta monografia.

Foram aplicados 236 questionários na cidade de Curitiba nos 17 núcleos iniciais.

Nesta pesquisa constatou-se que o jovem que frequenta o programa tem em média 21 anos, a grande maioria é solteiro, da raça branca, nascido em Curitiba, não tem filhos e trabalha na informalidade. A pesquisa revela que os jovens por questões familiares deixaram seus estudos em segundo plano, principalmente para ajudar no sustento da casa e ainda confirmam pesquisas nacionais de que seus pais possuem o mínimo de escolaridade, com rendimentos insuficientes para a manutenção de todos.

O Projóvem surgiu como oportunidade para conseguir um emprego formal, com a carteira de trabalho assinada, e possibilidade de melhoria da qualidade de vida. Constatou-se também que o jovem mesmo apresentando dificuldade para internalizar os conteúdos curriculares possuem um nível bom de letramento. Ainda, através da aplicação desta pesquisa, descobrimos que embora a divulgação tenha ocorrido nos vários meios de comunicação, a maioria ficou sabendo deste programa

através da mídia televisiva e um dos atrativos, além da bolsa-auxílio, o fato de ser um curso gratuito e de pouca durabilidade, 12 meses.

Uma questão positiva e que vale a pena ressaltar é que grande parte destes jovens manifestaram o interesse de continuar os estudos e passaram a ter acesso as práticas culturais com o início das atividades do Projovem.

Maiores detalhes seguem na pesquisa abaixo:

<i>Estação Juventude</i>	<i>Questionários Aplicados</i>
Sudeste	98 (41,53%)
Sudoeste	102 (43,22%)
Norte	36 (15,25%)
Total	236 (100,00%)

<i>Nº do Núcleo</i>	<i>Questionários Aplicados</i>
101	14 (5,93%)
103	19 (8,05%)
104	19 (8,05%)
105	35 (14,83%)
108	11 (4,66%)
201	10 (4,24%)
202	24 (10,17%)
203	19 (8,05%)
204	18 (7,63%)
206	31 (13,14%)
301	6 (2,54%)
302	30 (12,71%)
Total	236 (100,00%)

Os questionários foram divididos em 5 blocos. O Bloco 1 foi composto por questões relativas a características demográficas, contexto familiar e histórico escolar. Dele foram extraídos os seguintes dados:

### **BLOCO 1 - CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS, CONTEXTO FAMILIAR, HISTÓRICO ESCOLAR**

<b>Idade declarada (em anos)</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>18</b>	17	7,20%
<b>19</b>	49	20,76%
<b>20</b>	46	19,49%
<b>21</b>	33	13,98%
<b>22</b>	22	9,32%
<b>23</b>	26	11,02%

24	30	12,71%
25	9	3,81%
Não Respondeu	4	1,69%
Total	236	100,00%

**A média de idade ficou em aproximadamente 21 anos.**

Sexo	Frequência	Porcentagem
Feminino	129	54,70%
Masculino	107	45,30%
Não Respondeu	0	0,00%
Total	236	100,00%

Estado Civil	Frequência	Porcentagem
Solteiro	166	70,34%
Casado	68	28,81%
Não Respondeu	2	0,85%
Total	236	100,00%

Raça	Frequência	Porcentagem
Branca	163	69,07%
Negra	54	22,88%
Índio	15	6,36%
Parda	3	1,27%
Não Respondeu	1	0,42%
Total	236	100,00%

**Local de nascimento:**

Estado	Frequência	Porcentagem
BA	2	0,85%
MG	2	0,85%
MT	1	0,42%
PA	1	0,42%
PR	186	78,81%
RJ	1	0,42%
RO	1	0,42%
RS	1	0,42%
SC	9	3,81%
SP	9	3,81%
Não Respondeu	0	0,00%
Total	236	100,00%

Cidade	Frequência	Porcentagem
Na Capital	163	69,07%

<b>Fora da capital, em cidade grande.</b>	12	5,08%
<b>Em cidade média ou pequena</b>	55	23,31%
<b>Não Respondeu</b>	6	2,54%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>Localidade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Zona rural</b>	21	8,90%
<b>Favela</b>	8	3,39%
<b>Longe do centro da cidade</b>	86	36,44%
<b>Próximo do centro da cidade</b>	113	47,88%
<b>Não Respondeu</b>	8	3,39%
<b>Total</b>	236	100,00%

#### **Você tem filhos?**

<b>Filhos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	136	57,63%
<b>Tenho filhos com menos de 7 anos</b>	88	37,29%
<b>Tenho filhos com mais de 7 anos</b>	2	0,85%
<b>Tenho filhos com menos e mais de 7 anos</b>	9	3,81%
<b>Não Respondeu</b>	1	0,42%
<b>Total</b>	236	100,00%

#### **Seus filhos maiores de 7 anos freqüentam a escola?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não tenho filhos com mais de 7 anos</b>	67	84,80%
<b>Não</b>	2	2,50%
<b>Sim</b>	10	12,70%
<b>Não Respondeu</b>		

#### **Seu pai freqüentou a escola?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Nunca freqüentou</b>	23	9,75%
<b>Fez curso de alfabetização de adultos</b>	8	3,39%
<b>Fez parte do antigo curso primário</b>	50	21,19%
<b>Fez o antigo curso primário completo</b>	39	16,53%

<b>Fez mais que o antigo curso primário</b>	45	19,07%
<b>Não sei</b>	65	27,54%
<b>Não Respondeu</b>	6	2,54%
<b>Total</b>	236	100,00%

**Sua mãe freqüentou a escola?**

	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Nunca freqüentou</b>	27	11,44%
<b>Fez curso de alfabetização de adultos</b>	11	4,66%
<b>Fez parte do antigo curso primário</b>	48	20,34%
<b>Fez o antigo curso primário completo</b>	46	19,49%
<b>Fez mais que o antigo curso primário</b>	63	26,69%
<b>Não sei</b>	38	16,10%
<b>Não Respondeu</b>	3	1,27%
<b>Total</b>	236	100,00%

**Seus irmãos freqüentam ou freqüentaram a escola?**

	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não tenho irmãos</b>	12	5,08%
<b>Todos freqüentam ou freqüentaram a escola</b>	199	84,32%
<b>Apenas os mais novos freqüentam ou freqüentaram a escola</b>	18	7,63%
<b>Não sei</b>	6	2,54%
<b>Não Respondeu</b>	1	0,42%
<b>Total</b>	236	100,00%

**Seu pai sabe, ou sabia ler escrever e fazer contas?**

	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	12	5,08%
<b>Um pouco</b>	24	10,17%
<b>Sabe ler e escrever</b>	26	11,02%
<b>Sabe fazer contas</b>	7	2,97%
<b>Sabe ler, escrever e fazer contas.</b>	148	62,71%
<b>Não sei</b>	17	7,20%
<b>Não Respondeu</b>	2	0,85%
<b>Total</b>	236	100,00%

**Sua mãe sabe, ou sabia ler escrever e fazer contas?**

	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
--	-------------------	--------------------

Não	17	7,20%
Um pouco	23	9,75%
Sabe ler e escrever	31	13,14%
Sabe fazer contas	4	1,69%
Sabe ler, escrever e fazer contas.	152	64,41%
Não sei	8	3,39%
Não Respondeu	1	0,42%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

**Seus irmãos sabem ou sabiam ler, escrever e fazer contas?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Não tenho irmãos	11	4,66%
Nenhum sabe	4	1,69%
Todos sabem um pouco	50	21,19%
Todos sabem	154	65,25%
Os mais novos sabem um pouco	5	2,12%
Os mais novos sabem	7	2,97%
Não sei	3	1,27%
Não Respondeu	2	0,85%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

**Quando você era criança, que tipo de material para ler existia em sua casa?**

*Essa foi uma questão aberta, podendo-se responder quantas alternativas fossem desejadas.*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Nenhum	28	11,86%
Dicionário	83	35,17%
Livros religiosos	101	42,80%
Livros de estória, romances, outros livros.	133	56,36%
Revistas antigas	76	32,20%
Revistas novas	70	29,66%
Jornais antigos	55	23,31%
Jornais novos	64	27,12%
Não Respondeu	1	0,42%
<b>Total</b>	<b>611*</b>	

*\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para essa questão.*

**Quando criança, você frequentou creche?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Sim</b>	<b>108</b>	<b>45,76%</b>

<b>Não</b>	126	53,39%
<b>Não Respondeu</b>	2	0,85%
<b>Total</b>	236	100,00%

### Você frequentou escola de educação infantil?

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Sim</b>	128	54,24%
<b>Não</b>	106	44,92%
<b>Não Respondeu</b>	2	0,85%
<b>Total</b>	236	100,00%

### Na sua experiência escolar, antes de fazer este curso, até que série frequentou?

*Poderiam se assinaladas até duas alternativas*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Até a 4ª série do Ensino Fundamental</b>	36	15,25%
<b>Mais que a 4ª série do Ensino Fundamental</b>	58	24,58%
<b>Fiz supletivo de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental</b>	17	7,20%
<b>Iniciei Supletivo de 5ª a 8ª série do Ensino fundamental, mas não conclui.</b>	153	64,83%
<b>Não Respondeu</b>	2	0,85%
<b>Total</b>	266*	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para essa questão.

### Você frequentou curso de alfabetização de jovens e adultos?

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	164	69,49%
<b>Sim</b>	60	25,42%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

Dentre os que responderam afirmativamente a esta questão, a média do tempo de participação foi de 11,8 meses.

### Você foi reprovado em alguma série?

*Poderiam ser assinaladas várias alternativas. Na tabela, na coluna de frequência está especificado quantos alunos reprovaram em cada série e ao lado a média de reprovações em cada uma delas.*

	Frequência	Porcentagem	Média de Reprovações
Nunca fui reprovado	52	22,81%	-
Na 1ª série	42	18,42%	1,69
Na 2ª série	50	21,93%	1,51
Na 3ª série	49	21,49%	1,26
Na 4ª série	34	14,91%	1,62
Em série superior à 4ª	77	33,77%	1,92
Não Respondeu	8	3,39%	-
<b>Total</b>	<b>312*</b>		

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para essa questão.

**Quando você estudava, antes de inscrever-se no PROJOVEM, você abandonou a escola e depois voltou?**

	Frequência	Porcentagem
Não	83	35,17%
Sim	144	61,02%
Não Respondeu	9	3,81%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

**Por que você abandonou a escola, na última vez?**

	Frequência	Porcentagem
A escola era longe de casa	10	6,54%
Não tinha dinheiro para o transporte	12	7,84%
Não tinha dinheiro para o material escolar	3	1,96%
Achava que não estava aprendendo nada	23	15,03%
Precisava trabalhar	87	56,86%
Completei as 4 séries do Ensino Fundamental e achei que era suficiente	10	6,54%
Não Respondeu	8	5,23%
<b>Total</b>	<b>153*</b>	<b>100,00%</b>

\* Só responderia essa pergunta aqueles que responderam afirmativamente à questão anterior, ou que não responderam. O cálculo as porcentagem foi feito com relação aos 153 alunos que poderiam ter respondido esta questão.

**Há quanto tempo você abandonou a escola pela última vez?**

A média dentre os alunos que responderam a esta questão foi de 40,51 meses.

## **BLOCO 2 - RELAÇÃO ALUNO-ESCOLA**

### **Por que você quer freqüentar o PROJOVEM?**

*Esta questão atribuía níveis de importância, de 1 a 3, condição que não foi respeitada em algumas ocasiões. Por isso a análise foi separada entre os que a responderam atribuindo valores, e os que não responderam corretamente.*

Para os alunos que responderam corretamente. (167 - 70,76%)

<b>MAIOR IMPORTÂNCIA</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
Para ocupar o tempo	4	2,40%
Para conseguir um emprego melhor	64	38,30%
Para garantir meu emprego atual	3	1,80%
Para retomar os estudos, pois pretendo me formar no Ensino Médio.	9	5,40%
Para retomar os estudos, pois pretendo me formar no Ensino Médio e até fazer uma faculdade.	84	50,30%
Poder ter informações sobre assuntos políticos, econômicos e sociais.	1	0,60%
Para ler livros religiosos	1	0,60%
Para ajudar os meus filhos nas tarefas da escola	1	0,60%
Não Respondeu	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>167*</b>	<b>100,00%</b>

<b>IMPORTÂNCIA INTERMEDIÁRIA</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
Para poder sair de casa à noite	4	2,40%
Por exigência dos meus pais e familiares	1	0,60%
Para conseguir um emprego melhor	62	37,13%
Para garantir meu emprego atual	10	5,99%
Para retomar os estudos, pois pretendo me formar no Ensino Médio.	32	19,16%
Para retomar os estudos, pois pretendo me formar no Ensino Médio e até fazer uma faculdade.	37	22,16%
Para poder ter informações sobre esportes, artistas e novelas.	2	1,20%
Por exigência do meu trabalho	3	1,80%
Por incentivo de parentes e amigos	3	1,80%
Para "não ficar atrás" dos meus irmãos	2	1,20%
Para não ficar atrás dos meus amigos ou colegas de trabalho	1	0,60%
Para ajudar os meus filhos nas tarefas da escola	3	1,80%
Para não ser enganado por políticos e autoridades	1	0,60%

<b>Para não ser enganado em meus negócios</b>	1	0,60%
<b>Não Respondeu</b>	5	2,99%
<b>Total</b>	167*	100,00%

<b>MENOR IMPORTÂNCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Para ocupar o tempo</b>	5	2,99%
<b>Para poder sair de casa à noite</b>	2	1,20%
<b>Por exigência dos meus pais e familiares</b>	7	4,19%
<b>Para conseguir um emprego melhor</b>	11	6,59%
<b>Para garantir meu emprego atual</b>	4	2,40%
<b>Para retomar os estudos, pois pretendo me formar no Ensino Médio.</b>	18	10,78%
<b>Para retomar os estudos, pois pretendo me formar no Ensino Médio e até fazer uma faculdade.</b>	18	10,78%
<b>Para poder ter informações sobre assuntos políticos, econômicos e sociais.</b>	15	8,98%
<b>Para poder ter informações sobre esportes, artistas e novelas.</b>	1	0,60%
<b>Por exigência do meu trabalho</b>	4	2,40%
<b>Por incentivo de parentes e amigos</b>	20	11,98%
<b>Para “não ficar atrás” dos meus irmãos</b>	3	1,80%
<b>Para não ficar atrás dos meus amigos ou colegas de trabalho</b>	6	3,59%
<b>Para ajudar os meus filhos nas tarefas da escola</b>	11	6,59%
<b>Para não ser enganado por políticos e autoridades</b>	5	2,99%
<b>Para não ser enganado por comerciantes</b>	1	0,60%
<b>Para não ser enganado em meus negócios</b>	10	5,99%
<b>Não Respondeu</b>	26	15,57%
<b>Total</b>	167*	100,00%

\* O cálculo da porcentagem foi feito em relação aos 167 alunos que responderam corretamente esta questão.

Para os que não responderam corretamente (66 alunos - 27,97%)

<b>GERAL</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Para ocupar o tempo</b>	6	9,09%
<b>Para poder sair de casa à noite</b>	2	3,03%
<b>Por exigência dos meus pais e familiares</b>	5	7,58%
<b>Para conseguir um emprego melhor</b>	43	65,15%
<b>Para garantir meu emprego atual</b>	7	10,61%
<b>Para retomar os estudos, pois pretendo me formar no Ensino Médio.</b>	28	42,42%
<b>Para retomar os estudos, pois pretendo me formar no Ensino Médio e até fazer uma faculdade.</b>	34	51,52%

<b>Para poder ter informações sobre assuntos políticos, econômicos e sociais.</b>	6	9,09%
<b>Por exigência do meu trabalho</b>	3	4,55%
<b>Por incentivo de parentes e amigos</b>	8	12,12%
<b>Para não ficar atrás dos meus amigos ou colegas de trabalho</b>	3	4,55%
<b>Para ajudar os meus filhos nas tarefas da escola</b>	4	6,06%
<b>Para não ser enganado por políticos e autoridades</b>	4	6,06%
<b>Para não ser enganado por comerciantes</b>	1	1,52%
<b>Para não ser enganado em meus negócios</b>	8	12,12%
<b>Não Respondeu</b>	6	9,09%
<b>Total</b>	162*	

\* O cálculo da porcentagem foi feito em relação aos 66 alunos que não responderam corretamente esta questão. 162 é o número de respostas atribuídas a questão. Não responderam (3 alunos - 1,27%)

### **Por que você inscreveu-se no PROJOVEM?**

*Esta questão atribuía níveis de importância, de 1 a 3, condição que não foi respeitada em algumas ocasiões. Por isso a análise foi separada entre os que a responderam atribuindo valores, e os que não responderam corretamente.*

*Para os alunos que responderam corretamente. (159 - 67,37%)*

<b>MAIOR IMPORTÂNCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Uma pessoa foi me procurar em casa, me oferecendo esta oportunidade.</b>	15	9,40%
<b>Neste curso, posso “entrar” e “sair” a qualquer momento.</b>	2	1,30%
<b>O curso é gratuito</b>	50	31,40%
<b>O curso é próximo de minha casa</b>	20	12,60%
<b>O curso é próximo de meu local de trabalho</b>	3	1,90%
<b>É o único curso que existe por aqui</b>	7	4,40%
<b>Meus amigos/conhecidos também vieram fazer</b>	3	1,90%
<b>Porque, com o auxílio financeiro da bolsa, tenho mais condições de frequentar a escola.</b>	37	23,30%
<b>A bolsa que o PROJOVEM oferece é um grande auxílio pra mim e para minha família</b>	22	13,80%
<b>Não Respondeu</b>	0	0,00%
<b>Total</b>	159*	100,00%

<b>IMPORTÂNCIA INTERMEDIÁRIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Uma pessoa foi me procurar em casa, me oferecendo esta oportunidade.</b>	4	2,52%
<b>Neste curso, posso “entrar” e “sair” a</b>	3	1,89%

qualquer momento.		
O curso é gratuito	16	10,06%
O curso é próximo de minha casa	34	21,38%
O curso é próximo de meu local de trabalho	4	2,52%
É o único curso que existe por aqui	15	9,43%
Meus amigos/conhecidos também vieram fazer	3	1,89%
Porque, com o auxílio financeiro da bolsa, tenho mais condições de freqüentar a escola.	30	18,87%
A bolsa que o PROJOVEM oferece é um grande auxílio pra mim e para minha família	32	20,13%
Não Respondeu	18	11,32%
<b>Total</b>	<b>159*</b>	<b>100,00%</b>

<b>MENOR IMPORTÂNCIA</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
Uma pessoa foi me procurar em casa, me oferecendo esta oportunidade.	2	1,26%
Neste curso, posso “entrar” e “sair” a qualquer momento.	3	1,89%
O curso é gratuito	29	18,24%
O curso é próximo de minha casa	17	10,69%
O curso é próximo de meu local de trabalho	11	6,92%
É o único curso que existe por aqui	13	8,18%
Meus amigos/conhecidos também vieram fazer	12	7,55%
Porque, com o auxílio financeiro da bolsa, tenho mais condições de freqüentar a escola.	15	9,43%
A bolsa que o PROJOVEM oferece é um grande auxílio pra mim e para minha família	21	13,21%
Não Respondeu	36	22,64%
<b>Total</b>	<b>159*</b>	<b>100,00%</b>

\* O cálculo da porcentagem foi feito em relação aos 159 alunos que responderam corretamente esta questão.

Para os que não responderam corretamente (69 - 29,24%)

<b>GERAL</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
Uma pessoa foi me procurar em casa, me oferecendo esta oportunidade.	12	17,39%
Neste curso, posso “entrar” e “sair” a qualquer momento.	2	2,90%
O curso é gratuito	33	47,83%
O curso é próximo de minha casa	15	21,74%
O curso é próximo de meu local de trabalho	2	2,90%
É o único curso que existe por aqui	13	18,84%
Meus amigos/conhecidos também vieram fazer	8	11,59%
Porque, com o auxílio financeiro da bolsa,	31	44,93%

<b>tenho mais condições de freqüentar a escola.</b>		
<b>A bolsa que o PROJOVEM oferece é um grande auxílio pra mim e para minha família</b>	24	34,78%
<b>Total</b>	140	

\* O cálculo da porcentagem foi feito em relação aos 69 alunos que não responderam corretamente esta questão. 140 é o número de respostas atribuídas à questão.

Não responderam (8 alunos - 3,39%)

### Como você ficou sabendo do PROJOVEM?

*Nesta questão podiam-se assinalar várias alternativas.*

	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Ouvi no rádio</b>	73	30,93%
<b>Vi na televisão</b>	184	77,97%
<b>Uma pessoa foi até a minha casa</b>	13	5,51%
<b>Vi um cartaz</b>	48	20,34%
<b>Vi um folheto</b>	32	13,56%
<b>Meus parentes me informaram</b>	36	15,25%
<b>Meus amigos/colegas de trabalho me informaram</b>	8	3,39%
<b>O padre/pastor me informou</b>	1	0,42%
<b>Um comerciante me informou</b>	1	0,42%
<b>A pessoa da associação de moradores me informou</b>	4	1,69%
<b>Foi informado às crianças da escola municipal para, que dissessem a seus pais ou parentes.</b>	4	1,69%
<b>Não Respondeu</b>	4	1,69%
<b>Total</b>	408*	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para essa questão.

### Para assistir às aulas, você vem de casa ou do trabalho?

	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Venho de casa</b>	146	61,86%
<b>Venho do trabalho</b>	31	13,14%
<b>Às vezes venho de casa, e às vezes trabalho.</b>	56	23,73%
<b>Não Respondeu</b>	3	1,27%
<b>Total</b>	236	100,00%

### Você tem conhecimento de colegas que deixaram de freqüentar o curso?

<b>B2Q7</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Sim</b>	143	60,59%

<b>Não</b>	81	34,32%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

### Quais os motivos que levaram seus colegas a abandonar o curso?

*Nesta questão podia-se assinalar até 3 alternativas*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não sei</b>	49	32,03%
<b>Coincidência do horário de aula com o horário de trabalho</b>	25	16,34%
<b>Cansaço</b>	7	4,58%
<b>Problemas de saúde</b>	7	4,58%
<b>Gravidez</b>	15	9,80%
<b>Distância entre a casa ou o local de trabalho e a escola</b>	18	11,76%
<b>Mudança de endereço, após o início do curso.</b>	8	5,23%
<b>Dificuldade de transporte</b>	28	18,30%
<b>Custo do transporte</b>	25	16,34%
<b>Situação de insegurança no trajeto entre a casa ou o local de trabalho e a escola</b>	7	4,58%
<b>Falta de companhia para o trajeto entre a casa ou o local de trabalho e a escola</b>	0	0,00%
<b>Dificuldade de aprendizagem</b>	6	3,92%
<b>Preguiça</b>	15	9,80%
<b>Coincidência do horário de aula com alguma atividade sistemática de lazer</b>	1	0,65%
<b>Falta de estímulo familiar</b>	5	3,27%
<b>Problemas familiares</b>	14	9,15%
<b>Situações locais de violência</b>	2	1,31%
<b>Desentendimento com colegas</b>	1	0,65%
<b>Desentendimento com o professor</b>	6	3,92%
<b>Porque não receberam a bolsa</b>	40	26,14%
<b>Não Respondeu</b>	13	8,50%
<b>Total</b>	292*	

*\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para essa questão. A porcentagem foi calculada em relação aos que responderam afirmativamente à questão anterior e aos que não responderam a mesma.*

### Você gosta de frequentar o curso?

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>No começo gostava, mas agora estou achando o curso muito fraco.</b>	8	3,39%
<b>No começo gostava, mas agora estou achando</b>	10	4,24%

<b>muito cansativo.</b>		
<b>No começo gostava, mas agora estou achando que não consigo aprender nada.</b>	2	0,85%
<b>No começo não gostava, mas agora gosto muito dos meus colegas.</b>	6	2,54%
<b>No começo não gostava, mas agora gosto muito professores.</b>	7	2,97%
<b>No começo não gostava, mas agora acho que estou aprendendo bastante.</b>	19	8,05%
<b>No começo não gostava, mas agora gosto muito dos meus colegas, dos professores e acho que estou aprendendo bastante.</b>	41	17,37%
<b>Gostava no começo e continuo gostando</b>	141	59,75%
<b>Não Respondeu</b>	2	0,85%
<b>Total</b>	236	100,00%

**Quais as atividades pelas quais você mais se interessa e das quais mais gosta de participar?**

*Esta questão atribuía níveis de importância, de 1 a 5, condição que não foi respeitada em algumas ocasiões. Por isso a análise foi separada entre os que a responderam atribuindo valores, e os que não responderam corretamente.*

Para os alunos que responderam corretamente. (152 - 64,41%)

<b>1ª IMPORTÂNCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Leitura</b>	41	27,00%
<b>Produção de texto</b>	19	12,50%
<b>Resolução de problemas</b>	1	0,70%
<b>Operações matemáticas</b>	11	7,20%
<b>Jogos pedagógicos</b>	3	2,00%
<b>Cópias</b>	3	2,00%
<b>Debates</b>	22	14,50%
<b>Pesquisa em livros, jornais ou internet.</b>	28	18,40%
<b>Questionários</b>	1	0,70%
<b>Trabalho em grupo</b>	17	11,20%
<b>Resolver os exercícios do livro</b>	4	2,60%
<b>Outras atividades</b>	2	1,30%
<b>Não Respondeu</b>	0	0,00%
<b>Total</b>	152	100,00%

<b>2ª IMPORTÂNCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Leitura</b>	17	11,18%
<b>Produção de texto</b>	19	12,50%
<b>Resolução de problemas</b>	8	5,26%
<b>Operações matemáticas</b>	19	12,50%

<b>Jogos pedagógicos</b>	4	2,63%
<b>Dramatizações</b>	2	1,32%
<b>Ditados</b>	1	0,66%
<b>Cópias</b>	3	1,97%
<b>Debates</b>	18	11,84%
<b>Pesquisa em livros, jornais ou internet.</b>	21	13,82%
<b>Questionários</b>	3	1,97%
<b>Trabalho em grupo</b>	24	15,79%
<b>Resolver os exercícios do livro</b>	9	5,92%
<b>Outras atividades</b>	1	0,66%
<b>Não Respondeu</b>	3	1,97%
<b>Total</b>	152*	100,00%

<b>3ª IMPORTANCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Leitura</b>	21	13,82%
<b>Produção de texto</b>	14	9,21%
<b>Resolução de problemas</b>	5	3,29%
<b>Operações matemáticas</b>	17	11,18%
<b>Jogos pedagógicos</b>	5	3,29%
<b>Dramatizações</b>	8	5,26%
<b>Ditados</b>	6	3,95%
<b>Cópias</b>	11	7,24%
<b>Debates</b>	6	3,95%
<b>Pesquisa em livros, jornais ou internet.</b>	13	8,55%
<b>Questionários</b>	3	1,97%
<b>Trabalho em grupo</b>	17	11,18%
<b>Resolver os exercícios do livro</b>	13	8,55%
<b>Outras atividades</b>	4	2,63%
<b>Não Respondeu</b>	9	5,92%
<b>Total</b>	152*	100,00%

<b>4ª IMPORTÂNCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Leitura</b>	9	5,92%
<b>Produção de texto</b>	17	11,18%
<b>Resolução de problemas</b>	10	6,58%
<b>Operações matemáticas</b>	11	7,24%
<b>Jogos pedagógicos</b>	4	2,63%
<b>Dramatizações</b>	4	2,63%
<b>Ditados</b>	6	3,95%
<b>Cópias</b>	6	3,95%
<b>Debates</b>	12	7,89%
<b>Pesquisa em livros, jornais ou internet.</b>	15	9,87%
<b>Questionários</b>	5	3,29%
<b>Trabalho em grupo</b>	16	10,53%

<b>Resolver os exercícios do livro</b>	7	4,61%
<b>Outras atividades</b>	3	1,97%
<b>Não Respondeu</b>	27	17,76%
<b>Total</b>	152*	100,00%

<b>5ª IMPORTÂNCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Leitura</b>	10	6,58%
<b>Produção de texto</b>	10	6,58%
<b>Resolução de problemas</b>	11	7,24%
<b>Operações matemáticas</b>	7	4,61%
<b>Jogos pedagógicos</b>	9	5,92%
<b>Dramatizações</b>	5	3,29%
<b>Ditados</b>	1	0,66%
<b>Cópias</b>	6	3,95%
<b>Debates</b>	7	4,61%
<b>Pesquisa em livros, jornais ou internet.</b>	16	10,53%
<b>Questionários</b>	5	3,29%
<b>Trabalho em grupo</b>	16	10,53%
<b>Resolver os exercícios do livro</b>	6	3,95%
<b>Outras atividades</b>	4	2,63%
<b>Não Respondeu</b>	39	25,66%
<b>Total</b>	152*	100,00%

\* O cálculo da porcentagem foi feito em relação aos 152 alunos que responderam corretamente esta questão.

Para os que não responderam corretamente (83 - 35,17%)

<b>GERAL</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Leitura</b>	32	38,55%
<b>Produção de texto</b>	25	30,12%
<b>Resolução de problemas</b>	14	16,87%
<b>Operações matemáticas</b>	23	27,71%
<b>Jogos pedagógicos</b>	12	14,46%
<b>Dramatizações</b>	3	3,61%
<b>Ditados</b>	5	6,02%
<b>Cópias</b>	12	14,46%
<b>Debates</b>	18	21,69%
<b>Pesquisa em livros, jornais ou internet.</b>	43	51,81%
<b>Questionários</b>	6	7,23%
<b>Trabalho em grupo</b>	39	46,99%
<b>Resolver os exercícios do livro</b>	19	22,89%
<b>Outras atividades</b>	8	9,64%

<b>Não Respondeu</b>	32	38,55%
<b>Total</b>	259	

\* O cálculo da porcentagem foi feito em relação aos 83 alunos que não responderam corretamente esta questão. 259 é o número de respostas atribuídas à questão.

Não respondeu (1 - 0,42%)

### **Quais são as formas mais comuns de indisciplina, em sua sala de aula?**

*Esta questão atribuía níveis de importância, de 1 a 5, condição que não foi respeitada em algumas ocasiões. Por isso a análise foi separada entre os que a responderam atribuindo valores, e os que não responderam corretamente.*

<b>1ª IMPORTÂNCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Conversa paralela</b>	81	53,60%
<b>Brincadeiras inadequadas</b>	25	16,60%
<b>Desentendimento entre alunos</b>	4	2,60%
<b>Desentendimento entre o professor e aluno</b>	5	3,30%
<b>Atitudes desrespeitosas para com os colegas</b>	7	4,60%
<b>Atitudes desrespeitosas para com o professor</b>	4	2,60%
<b>Recusa em participar das atividades propostas</b>	6	4,00%
<b>Não realização das tarefas propostas</b>	3	2,00%
<b>Chegadas com atraso injustificadas</b>	9	6,00%
<b>Saídas antecipadas injustificadas</b>	4	2,60%
<b>Problemas com alunos que vem alcoolizados ou drogados para a aula</b>	3	2,00%
<b>Não Respondeu</b>	0	0,00%
<b>Total</b>	151*	100,00%

<b>2ª IMPORTÂNCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Conversa paralela</b>	17	11,26%
<b>Brincadeiras inadequadas</b>	35	23,18%
<b>Desentendimento entre alunos</b>	13	8,61%
<b>Desentendimento entre o professor e aluno</b>	10	6,62%
<b>Atitudes desrespeitosas para com os colegas</b>	9	5,96%
<b>Atitudes desrespeitosas para com o professor</b>	10	6,62%
<b>Recusa em participar das atividades propostas</b>	12	7,95%
<b>Não realização das tarefas propostas</b>	8	5,30%
<b>Chegadas com atraso injustificadas</b>	7	4,64%
<b>Saídas antecipadas injustificadas</b>	5	3,31%
<b>Problemas com alunos que vem alcoolizados ou drogados para a aula</b>	3	1,99%
<b>Não Respondeu</b>	22	14,57%
<b>Total</b>	151*	100,00%

<b>3ª IMPORTANCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Conversa paralela	10	6,62%
Brincadeiras inadequadas	10	6,62%
Desentendimento entre alunos	15	9,93%
Desentendimento entre o professor e aluno	12	7,95%
Atitudes desrespeitosas para com os colegas	10	6,62%
Atitudes desrespeitosas para com o professor	11	7,28%
Recusa em participar das atividades propostas	11	7,28%
Não realização das tarefas propostas	8	5,30%
Chegadas com atraso injustificadas	14	9,27%
Saídas antecipadas injustificadas	6	3,97%
Problemas com alunos que vem alcoolizados ou drogados para a aula	3	1,99%
Não Respondeu	41	27,15%
<b>Total</b>	<b>151*</b>	<b>100,00%</b>

<b>4ª IMPORTÂNCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Conversa paralela	5	3,31%
Brincadeiras inadequadas	4	2,65%
Desentendimento entre alunos	11	7,28%
Desentendimento entre o professor e aluno	8	5,30%
Atitudes desrespeitosas para com os colegas	14	9,27%
Atitudes desrespeitosas para com o professor	6	3,97%
Recusa em participar das atividades propostas	9	5,96%
Não realização das tarefas propostas	7	4,64%
Chegadas com atraso injustificadas	9	5,96%
Saídas antecipadas injustificadas	3	1,99%
Problemas com alunos que vem alcoolizados ou drogados para a aula	5	3,31%
Não Respondeu	70	46,36%
<b>Total</b>	<b>151*</b>	<b>100,00%</b>

<b>5ª IMPORTÂNCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Conversa paralela	2	1,32%
Brincadeiras inadequadas	10	6,62%
Desentendimento entre alunos	4	2,65%
Desentendimento entre o professor e aluno	3	1,99%
Atitudes desrespeitosas para com os colegas	10	6,62%
Atitudes desrespeitosas para com o professor	9	5,96%
Recusa em participar das atividades propostas	7	4,64%
Não realização das tarefas propostas	4	2,65%
Chegadas com atraso injustificadas	7	4,64%
Saídas antecipadas injustificadas	10	6,62%
Problemas com alunos que vem alcoolizados ou drogados para a aula	8	5,30%
Não Respondeu	77	50,99%

<b>Total</b>	<b>151*</b>	<b>100,00%</b>
--------------	-------------	----------------

\* O cálculo da porcentagem foi feito em relação aos 151 alunos que responderam corretamente esta questão.

Para os que não responderam corretamente (61 - 25,85%)

<b>GERAL</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Conversa paralela</b>	34	55,74%
<b>Brincadeiras inadequadas</b>	22	36,07%
<b>Desentendimento entre alunos</b>	12	19,67%
<b>Desentendimento entre o professor e aluno</b>	14	22,95%
<b>Atitudes desrespeitosas para com os colegas</b>	9	14,75%
<b>Atitudes desrespeitosas para com o professor</b>	9	14,75%
<b>Recusa em participar das atividades propostas</b>	8	13,11%
<b>Não realização das tarefas propostas</b>	8	13,11%
<b>Chegadas com atraso injustificadas</b>	12	19,67%
<b>Saídas antecipadas injustificadas</b>	11	18,03%
<b>Problemas com alunos que vem alcoolizados ou drogados para a aula</b>	13	21,31%
<b>Total</b>	<b>152*</b>	

\* O cálculo da porcentagem foi feito em relação aos 61 alunos que não responderam corretamente esta questão. 152 é o número de respostas atribuídas à questão.

Não responderam (24 - 10,17%)

**Você sente dificuldade para prestar atenção e fazer as atividades solicitadas pelo professor?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Sim, às vezes.</b>	143	60,59%
<b>Sim, sempre</b>	9	3,81%
<b>Não</b>	83	35,17%
<b>Não Respondeu</b>	1	0,42%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

**Quais os principais motivos de sua dificuldade para prestar atenção e fazer as atividades?**

*Esta questão atribuía níveis de importância, de 1 a 3, condição que não foi respeitada em algumas ocasiões. Por isso a análise foi separada entre os que a responderam atribuindo valores, e os que não responderam corretamente. Só a*

responderiam os alunos que afirmaram sentir dificuldade para prestar atenção e fazer as atividades, somados aos que não responderam à questão 12.

Para os alunos que responderam corretamente. (92 - 60,13%)

<b>MAIS IMPORTÂNCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Problemas da vida da gente: aluguel, dívidas, desemprego, etc.</b>	18	19,60%
<b>Não consigo participar quando estou cansado</b>	8	8,70%
<b>Tenho dificuldade de prestar atenção quando estou doente</b>	12	13,00%
<b>Às vezes venho para escola sem comer e aí fica difícil prestar atenção</b>	1	1,10%
<b>Não enxergo bem e acho difícil acompanhar as aulas</b>	7	7,60%
<b>Não ouço bem e acho difícil acompanhar as aulas</b>	1	1,10%
<b>Estou sempre meio doente e fraco</b>	1	1,10%
<b>Os colegas ficam puxando conversa</b>	20	21,70%
<b>Estou com dificuldades para aprender, então fico meio desligado.</b>	4	4,30%
<b>Às vezes tenho preguiça</b>	2	2,20%
<b>Fico preocupado durante a aula quando acontecem uns problemas lá em casa</b>	17	18,50%
<b>Algumas vezes as aulas são chatas</b>	1	1,10%
<b>Não Respondeu</b>	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>92*</b>	<b>100,00%</b>

<b>IMPORTÂNCIA INTERMEDIÁRIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Problemas da vida da gente: aluguel, dívidas, desemprego, etc.</b>	8	8,70%
<b>Não consigo participar quando estou cansado</b>	4	4,35%
<b>Tenho dificuldade de prestar atenção quando estou doente</b>	10	10,87%
<b>Às vezes venho para escola sem comer e aí fica difícil prestar atenção</b>	2	2,17%
<b>Não enxergo bem e acho difícil acompanhar as aulas</b>	3	3,26%
<b>Não ouço bem e acho difícil acompanhar as aulas</b>	2	2,17%
<b>Estou sempre meio doente e fraco</b>	2	2,17%
<b>Os colegas ficam puxando conversa</b>	6	6,52%
<b>A escola fica em um local muito barulhento</b>	2	2,17%
<b>Estou com dificuldades para aprender, então fico meio desligado.</b>	5	5,43%
<b>Às vezes tenho preguiça</b>	5	5,43%
<b>Fico preocupado durante a aula quando acontecem uns problemas lá em casa</b>	14	15,22%
<b>Não consigo prestar atenção quando "a barra</b>	1	1,09%

<b>está pesada” por aqui</b>		
<b>Algumas vezes as aulas são chatas</b>	14	15,22%
<b>Não Respondeu</b>	14	15,22%
<b>Total</b>	92*	100,00%

<b>MENOR IMPORTÂNCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Problemas da vida da gente: aluguel, dívidas, desemprego, etc.</b>	10	10,87%
<b>Não consigo participar quando estou cansado</b>	9	9,78%
<b>Tenho dificuldade de prestar atenção quando estou doente</b>	8	8,70%
<b>Às vezes venho para escola sem comer e aí fica difícil prestar atenção</b>	1	1,09%
<b>Não enxergo bem e acho difícil acompanhar as aulas</b>	1	1,09%
<b>Estou sempre meio doente e fraco</b>	4	4,35%
<b>Os colegas ficam puxando conversa</b>	7	7,61%
<b>A sala de aula é ruim</b>	1	1,09%
<b>Estou com dificuldades para aprender, então fico meio desligado.</b>	1	1,09%
<b>Às vezes tenho preguiça</b>	4	4,35%
<b>Fico preocupado durante a aula quando acontecem uns problemas lá em casa</b>	8	8,70%
<b>Não consigo prestar atenção quando “a barra está pesada” por aqui</b>	2	2,17%
<b>Algumas vezes as aulas são chatas</b>	10	10,87%
<b>Não Respondeu</b>	26	28,26%
<b>Total</b>	92*	100,00%

\* O cálculo da porcentagem foi feito em relação aos 92 alunos que responderam corretamente esta questão.

Para os que não responderam corretamente (54 - 35,29%)

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Problemas da vida da gente: aluguel, dívidas, desemprego, etc.</b>	24	44,44%
<b>Não consigo participar quando estou cansado</b>	13	24,07%
<b>Tenho dificuldade de prestar atenção quando estou doente</b>	12	22,22%
<b>Às vezes venho para escola sem comer e aí fica difícil prestar atenção</b>	3	5,56%
<b>Não enxergo bem e acho difícil acompanhar as aulas</b>	2	3,70%
<b>Não ouço bem e acho difícil acompanhar as aulas</b>	1	1,85%
<b>Estou sempre meio doente e fraco</b>		0,00%
<b>Os colegas ficam puxando conversa</b>	8	14,81%
<b>A escola fica em um local muito barulhento</b>		0,00%

A sala de aula é ruim	2	3,70%
Estou com dificuldades para aprender, então fico meio desligado.	8	14,81%
Às vezes tenho preguiça	2	3,70%
Fico preocupado durante a aula quando acontecem uns problemas lá em casa	15	27,78%
Não consigo prestar atenção quando “a barra está pesada” por aqui	2	3,70%
Algumas vezes as aulas são chatas	8	14,81%
<b>Total</b>	<b>100</b>	

\* O cálculo da porcentagem foi feito em relação aos 54 alunos que não responderam corretamente esta questão. 100 é o número de respostas atribuídas à questão.

Não responderam (7 - 4,58%)

**Você disse anteriormente que está com dificuldades para aprender. Em sua opinião, quais são os motivos para que isso esteja acontecendo?**

*Nesta questão, o aluno poderia responder até 3 alternativas. . Só a responderiam os alunos que afirmaram sentir dificuldade para prestar atenção e fazer as atividades, somados aos que não responderam à questão 12.*

	Frequência	Porcentagem
<b>Não consigo ficar prestando atenção</b>	19	12,42%
<b>Não entendo o que o professor explica</b>	31	20,26%
<b>Não consigo decorar, guardar as coisas na cabeça.</b>	62	40,52%
<b>Na hora tenho impressão que aprendi. Mas, quando é pra responder, já não sei mais</b>	68	44,44%
<b>Não consigo pensar direito; as coisas ficam confusas na minha cabeça.</b>	31	20,26%
<b>O tempo é muito pouco para fazer as atividades e guardar na cabeça o que o professor explicou</b>	19	12,42%
<b>Estou sempre meio doente e fraco</b>	5	3,27%
<b>Não sei por que eu não consigo aprender</b>	27	17,65%
<b>Não Respondeu</b>	17	11,11%
<b>Total</b>	<b>279*</b>	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para essa questão. A porcentagem foi calculada em relação aos que responderam afirmativamente à questão 12 e aos que não responderam a mesma.

**Você se sente de alguma forma discriminado na escola, por pessoas que não são do PROJOVEM?**

	Frequência	Porcentagem
--	------------	-------------

<b>Não</b>	216	91,53%
<b>Sim, pela direção da escola.</b>	3	1,27%
<b>Sim, pelos professores da escola.</b>	3	1,27%
<b>Sim, pelos funcionários da escola.</b>	2	0,85%
<b>Sim, pelos alunos da escola que não são do PROJOVEM.</b>	7	2,97%
<b>Não Respondeu</b>	5	2,12%
<b>Total</b>	236	100,00%

**Você se sente à vontade para usar as instalações e equipamentos da escola, acessíveis aos demais alunos?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Sim</b>	158	66,95%
<b>Não</b>	73	30,93%
<b>Não Respondeu</b>	5	2,12%
<b>Total</b>	236	100,00%

Se não, especificar em relação a que:

*Podiam-se assinalar quantas alternativas se quisesse*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Aos banheiros</b>	19	24,36%
<b>À biblioteca</b>	10	12,82%
<b>Ao pátio e quadra de esportes</b>	19	24,36%
<b>À cantina</b>	10	12,82%
<b>Laboratório de Informática</b>	28	35,90%
<b>Outros</b>	7	8,97%
<b>Não Respondeu</b>	23	29,49%
<b>Total</b>	116*	

*\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para essa questão. A porcentagem foi calculada em relação aos que responderam afirmativamente à primeira parte questão e aos que não responderam a mesma.*

**O que você gostaria que mudasse neste curso?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Acho que não precisaria mudar nada</b>	78	33,05%
<b>Sim</b>	152	64,41%
<b>Não Respondeu</b>	6	2,54%
<b>Total</b>	236	100,00%

Nesta questão o aluno que tinha alguma sugestão poderia responder até 3 alternativas.

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>O professor explicasse mais os assuntos</b>	20	12,66%
<b>A aula começasse mais cedo</b>	5	3,16%
<b>A aula começasse mais tarde</b>	65	41,14%
<b>As aulas fossem mais curtas</b>	15	9,49%
<b>As aulas fossem mais longas</b>	9	5,70%
<b>O curso fosse aos sábados</b>	6	3,80%
<b>A classe tivesse menos alunos</b>	2	1,27%
<b>A sala de aula fosse mais confortável</b>	9	5,70%
<b>As cadeiras e mesas fossem mais confortáveis</b>	16	10,13%
<b>O professor trouxesse filmes</b>	16	10,13%
<b>O professor trouxesse músicas pra tocar</b>	15	9,49%
<b>O professor ensinasse mais coisas de língua portuguesa</b>	7	4,43%
<b>O professor ensinasse mais coisas de matemática</b>	16	10,13%
<b>O professor ensinasse mais coisas práticas, para usar no dia-a-dia</b>	15	9,49%
<b>O professor desse exercícios para fazer em casa</b>	5	3,16%
<b>Houvesse mais tempo para fazer os exercícios</b>	11	6,96%
<b>Houvesse mais integração com a Direção, professores, funcionários e alunos do ensino regular.</b>	7	4,43%
<b>Houvesse mais liberdade de uso das instalações e equipamentos da escola</b>	39	24,68%
<b>Outra sugestão</b>	25	15,82%
<b>Não Respondeu</b>	10	6,33%
<b>Total</b>	313*	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para essa questão. A porcentagem foi calculada em relação aos que responderam afirmativamente à primeira parte questão e aos que não responderam a mesma.

**Você pretende continuar a estudar, em escola ou em casa, depois de terminar este curso?**

Novamente o aluno poderia assinalar 3 alternativas.

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não pretendo continuar a estudar. O que eu estou aprendendo aqui já é o suficiente</b>	6	2,54%
<b>Gostaria de fazer este curso novamente, pois acho que não aprendi direito.</b>	14	5,93%
<b>Vou continuar, se o governo oferecer outro</b>	88	37,29%

<b>curso nas mesmas condições.</b>		
<b>Pretendo fazer um curso profissionalizante, em um nível mais especializado.</b>	68	28,81%
<b>Vou estudar em casa, sozinho, para não esquecer o que aprendi.</b>	16	6,78%
<b>Pretendo continuar estudando até completar o Ensino Médio</b>	78	33,05%
<b>Pretendo continuar estudando, completar o ensino médio e, quem sabe, fazer uma faculdade.</b>	171	72,46%
<b>Não Respondeu</b>	3	1,27%
<b>Total</b>	<b>444*</b>	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para essa questão.

### **BLOCO 3 - SITUAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO**

**Como está a sua situação de trabalho atualmente?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não trabalho e não estou procurando nenhum tipo de trabalho</b>	11	4,66%
<b>Não trabalho, mas estou procurando um emprego fixo.</b>	93	39,41%
<b>Não trabalho, mas estou tentando fazer um trabalho por conta própria.</b>	5	2,12%
<b>Trabalho por conta própria, e não estou procurando um emprego fixo.</b>	8	3,39%
<b>Trabalho por conta própria, mas estou procurando um emprego fixo.</b>	26	11,02%
<b>Tenho um emprego fixo, sem carteira assinada.</b>	48	20,34%
<b>Sou dona de casa</b>	33	13,98%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

**Que tipo de trabalho você faz?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não trabalho</b>	84	35,59%
<b>Cuido da casa</b>	41	17,37%
<b>Trabalho em casas particulares</b>	14	5,93%
<b>Faço serviço em casas particulares</b>	12	5,08%
<b>Trabalho em empresa (serviços gerais)</b>	23	9,75%
<b>Trabalho em empresa (serviços</b>	8	3,39%

qualificados)		
<b>Faço trabalhos manuais em casa</b>	1	0,42%
<b>Faço e vendo meus trabalhos na rua</b>	1	0,42%
<b>Tenho um pequeno negócio</b>	5	2,12%
<b>Outra situação</b>	35	14,83%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

**Você estava nessa mesma situação, fazia esse mesmo trabalho, antes de começar este curso?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Sim</b>	120	50,85%
<b>Não, mas estava em situação muito parecida.</b>	54	22,88%
<b>Nesse período, minha situação ficou pior.</b>	14	5,93%
<b>Nesse período minha situação melhorou</b>	16	6,78%
<b>Não Respondeu</b>	32	13,56%
<b>Total</b>	236	100,00%

#### **BLOCO 4 - PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO**

**Caso você esteja trabalhando, precisa ler alguma coisa para executar seu trabalho atual?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	45	34,09%
<b>Sim</b>	66	50,00%
<b>Não Respondeu</b>	21	15,91%
<b>Total</b>	132*	100,00%

\* Esta questão só foi respondida pelos que afirmaram ter algum tipo de trabalho no Bloco 3, questão 1, e aos que não responderam a mesma. Logo o percentual foi tirado em relação a esses 132 alunos.

*Em caso de resposta afirmativa, era necessário dizer o que se lê no trabalho. Podiam-se responder várias alternativas.*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Nome/número do ônibus</b>	14	16,09%
<b>Receitas de comida</b>	14	16,09%
<b>Nomes de ruas</b>	18	20,69%
<b>Nomes de lojas ou bancos</b>	10	11,49%
<b>Avisos no quadro da empresa</b>	11	12,64%

<b>Manuais e instruções de serviços</b>	19	21,84%
<b>Rótulos e instruções de uso de materiais</b>	26	29,89%
<b>Nomes e endereços na lista telefônica</b>	10	11,49%
<b>Relatórios</b>	9	10,34%
<b>Formulários</b>	8	9,20%
<b>Outra coisa</b>	11	12,64%
<b>Não Respondeu</b>	22	25,29%
<b>Total</b>	172*	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão. A porcentagem foi calculada em relação aos que responderam afirmativamente á primeira parte da questão.

**Caso você esteja trabalhando, precisa escrever alguma coisa para executar seu trabalho atual?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	38	28,79%
<b>Sim</b>	69	52,27%
<b>Não Respondeu</b>	25	18,94%
<b>Total</b>	132	123,36%

\* Esta questão só foi respondida pelos que afirmaram ter algum tipo de trabalho no Bloco 3, questão 1, e aos que não responderam a mesma. Logo o percentual foi tirado em relação a esses 132 alunos.

*Em caso de resposta afirmativa, era necessário dizer o que se escreve no trabalho. Podiam-se responder várias alternativas.*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Recados</b>	30	31,91%
<b>Nome de quem entra na empresa</b>	5	5,32%
<b>Pedidos</b>	29	30,85%
<b>Nome e endereço de clientes</b>	23	24,47%
<b>Anotações de tarefas que realizei</b>	13	13,83%
<b>Lista de materiais para comprar</b>	23	24,47%
<b>Relatórios</b>	7	7,45%
<b>Formulários</b>	7	7,45%
<b>Outra coisa</b>	8	8,51%
<b>Não Respondeu</b>	26	27,66%

<b>Total</b>	171*
--------------	------

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão. A porcentagem foi calculada em relação aos que responderam afirmativamente à primeira parte da questão.

**Caso você esteja trabalhando, precisa calcular alguma coisa para executar seu trabalho atual?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	38	28,79%
<b>Sim</b>	67	50,76%
<b>Não Respondeu</b>	27	20,45%
<b>Total</b>	132	125,71%

\* Esta questão só foi respondida pelos que afirmaram ter algum tipo de trabalho no Bloco 3, questão 1, e aos que não responderam a mesma. Logo o percentual foi tirado em relação a esses 132 alunos.

*Em caso de resposta afirmativa, era necessário dizer o que se calcula no trabalho. Podiam-se responder várias alternativas.*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Tirar medidas em metros e centímetros</b>	19	20,21%
<b>Medir e marcar em metros e centímetros para cortar materiais</b>	12	12,77%
<b>Pesar materiais</b>	9	9,57%
<b>Fazer preço/orçamento</b>	23	24,47%
<b>Verificar se o pagamento que me fazem está correto</b>	26	27,66%
<b>Fazer outros cálculos</b>	17	18,09%
<b>Não Respondeu</b>	30	31,91%
<b>Total</b>	136*	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão. A porcentagem foi calculada em relação aos que responderam afirmativamente à primeira parte da questão.

**Você costuma ler em sua casa?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	26	11,02%
<b>Gostaria, mas ainda não consigo.</b>	10	4,24%
<b>Sim</b>	198	83,90%
<b>Não Respondeu</b>	2	0,85%

<b>Total</b>	236	100,00%
--------------	-----	---------

*Em caso de resposta afirmativa, era necessário dizer o que costuma ler em casa. Podiam-se responder várias alternativas.*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Receitas de comida</b>	72	36,00%
<b>Rótulos de produtos ou de remédios</b>	75	37,50%
<b>As tarefas de casa dos meus filhos/irmãos/sobrinhos</b>	36	18,00%
<b>Jornais</b>	113	56,50%
<b>Revistas</b>	121	60,50%
<b>Livros religiosos</b>	64	32,00%
<b>Livros de estórias</b>	86	43,00%
<b>Coisas escritas na televisão</b>	88	44,00%
<b>Panfletos</b>	70	35,00%
<b>Outra coisa</b>	14	7,00%
<b>Não Respondeu</b>	5	2,50%
<b>Total</b>	744*	

*\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão. A porcentagem foi calculada em relação aos que responderam afirmativamente á primeira parte da questão.*

**Você costuma escrever em sua casa?**

<b>B4Q5A</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	39	16,53%
<b>Gostaria, mas ainda não consigo.</b>	3	1,27%
<b>Sim</b>	190	80,51%
<b>Não Respondeu</b>	4	1,69%
<b>Total</b>	236	100,00%

*Em caso de resposta afirmativa, era necessário dizer o que costuma escrever em casa. Podiam-se responder várias alternativas.*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Bilhetes</b>	91	46,91%
<b>Cartas para meus parentes e amigos</b>	62	31,96%
<b>Lista de supermercado</b>	101	52,06%
<b>Um diário</b>	31	15,98%
<b>Outra coisa</b>	44	22,68%
<b>Não Respondeu</b>	16	8,25%
<b>Total</b>	345*	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão. A porcentagem foi calculada em relação aos que responderam afirmativamente à primeira parte da questão.

#### Você costuma fazer contas em sua casa?

	Frequência	Porcentagem
<b>Não</b>	61	25,85%
<b>Gostaria, mas ainda não consigo.</b>	5	2,12%
<b>Sim</b>	166	70,34%
<b>Não Respondeu</b>	4	1,69%
<b>Total</b>	236	100,00%

Em caso de resposta afirmativa, era necessário dizer o que costuma calcular em casa. Podiam-se responder várias alternativas.

	Frequência	Porcentagem
<b>Tiro medidas e meço materiais</b>	11	6,47%
<b>Ajudo meus filhos/ irmãos/ sorinhos nas tarefas de casa</b>	48	28,24%
<b>Vejo as contas que tenho que pagar e o dinheiro que tenho</b>	122	71,76%
<b>Comparo quanto custam os produtos em vários supermercados</b>	84	49,41%
<b>Faço outros cálculos</b>	17	10,00%
<b>Não Respondeu</b>	18	10,59%
<b>Total</b>	300*	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão. A porcentagem foi calculada em relação aos que responderam afirmativamente à primeira parte da questão.

#### Alguma vez você pediu ajuda para o seu professor para ler, escrever ou fazer algum cálculo, por necessidade de seu trabalho ou de sua casa?

	Frequência	Porcentagem
<b>Sim</b>	71	30,08%
<b>Não</b>	162	68,64%
<b>Não Respondeu</b>	3	1,27%
<b>Total</b>	236	100,00%

#### Quando você faz compras, sabe calcular a diferença entre quanto vai custar o produto se comprar à vista ou se comprar em prestações?

	Frequência	Porcentagem
<b>Sim</b>	200	84,75%

<b>Não</b>	31	13,14%
<b>Não Respondeu</b>	5	2,12%
<b>Total</b>	236	100,00%

**Você sabe o que são juros?**

<b>B4Q9</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	21	8,90%
<b>É um tanto a mais que a gente paga para comprar um produto novo</b>	13	5,51%
<b>É um tanto a mais que a gente paga para comprar à vista</b>	11	4,66%
<b>É um tanto a mais que a gente paga para comprar em prestações</b>	188	79,66%
<b>Não Respondeu</b>	3	1,27%
<b>Total</b>	236	100,00%

**Quando uma loja oferece “10% de desconto”, você sabe calcular quanto vai pagar a menos?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Sim</b>	173	73,31%
<b>Não</b>	60	25,42%
<b>Não Respondeu</b>	3	1,27%
<b>Total</b>	236	100,00%

## **BLOCO 5 - INFORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**

**Você considera importante trabalhar com a carteira assinada?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não, porque não gosto de ter patrão.</b>	4	1,69%
<b>Sim, a carteira assinada me dá direito a médico e hospital.</b>	23	9,75%
<b>Sim, a carteira assinada ajuda a arrumar emprego melhor.</b>	64	27,12%
<b>Sim, a carteira assinada vai permitir eu me aposente.</b>	144	61,02%
<b>Não Respondeu</b>	1	0,42%
<b>Total</b>	236	100,00%

**Você participa de algum grupo de música, teatro ou coisa semelhante?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	203	86,02%

<b>Sim</b>	29	12,29%
<b>Não Respondeu</b>	4	1,69%
<b>Total</b>	236	100,00%

*Dentre os que responderam que sim, a média do período de participação foi de 28,1 meses.*

**Você participa de algum grupo ou associação da comunidade onde você mora?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	209	88,56%
<b>Sim</b>	21	8,90%
<b>Não Respondeu</b>	6	2,54%
<b>Total</b>	236	100,00%

*Dentre os que responderam que sim, a média do período de participação foi de 31 meses.*

**Você participa em algum grupo de igreja?**

<b>B5Q4A</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	194	82,20%
<b>Sim</b>	37	15,68%
<b>Não Respondeu</b>	5	2,12%
<b>Total</b>	236	100,00%

*Dentre os que responderam que sim, a média do período de participação foi de 66,2 meses.*

**Você ou sua família usa ou recebe algum benefício de algum programa do governo além do PROJOVEM?**

*Questão aberta, podendo-se assinalar quantas alternativas fosse necessária.*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	147	62,29%
<b>Restaurante popular</b>	1	0,42%
<b>Bolsa família</b>	59	25,00%
<b>Isenção ou desconto na taxa de luz</b>	13	5,51%
<b>Banco do povo</b>	0	0,00%
<b>Bolsa escola</b>	22	9,32%
<b>Vale gás</b>	12	5,08%
<b>Outro</b>	12	5,08%
<b>Não Respondeu</b>	0	0,00%
<b>Total</b>	266*	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão.

**Você sabe onde reclamar se tiver algum problema na compra de algum produto?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	38	16,10%
<b>PROCON</b>	189	80,08%
<b>Prefeitura</b>	5	2,12%
<b>Radio/ TV/ jornal</b>	3	1,27%
<b>Não Respondeu</b>	1	0,42%
<b>Total</b>	236	100,00%

**Você votou nas últimas eleições?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	70	29,66%
<b>Sim</b>	155	65,68%
<b>Fui ao local de votação, mas votei em branco ou anulei meu voto.</b>	10	4,24%
<b>Não Respondeu</b>	1	0,42%
<b>Total</b>	236	100,00%

**Por que você não votou?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não pude comparecer e justifiquei a ausência</b>	26	32,50%
<b>Achei que não valia a pena</b>	12	15,00%
<b>Preferi aproveitar o dia para viajar/ passear</b>	5	6,25%
<b>Não conhecia os candidatos</b>	1	1,25%
<b>Não gostava de nenhum dos candidatos</b>	3	3,75%
<b>Não acredito nos políticos</b>	1	1,25%
<b>Não tinha título</b>	18	22,50%
<b>Não Respondeu</b>	14	17,50%
<b>Total</b>	80*	100,00%

\* Só responderiam a esta questão aqueles que afirmaram não ter votado nas últimas eleições.

**Você ainda se lembra em quem votou?**

<b>B5Q9</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	53	33,97%
<b>sim</b>	101	64,74%
<b>Não Respondeu</b>	2	1,28%
<b>Total</b>	156*	100,00%

\* Só responderiam a esta questão aqueles que afirmaram ter votado nas últimas eleições.

### **Você se lembra para que cargos foi a última eleição?**

*Devem-se assinalar todos os cargos lembrados.*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Presidente</b>	62	26,27%
<b>Governador</b>	41	17,37%
<b>Prefeito</b>	129	54,66%
<b>Senador</b>	18	7,63%
<b>Deputado Federal</b>	27	11,44%
<b>Deputado estadual</b>	38	16,10%
<b>Vereador</b>	85	36,02%
<b>Não Respondeu</b>	60	25,42%
<b>Total</b>	460*	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão.

### **Você sabe onde trabalham estas pessoas?**

<b>PRESIDENTE</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não sabe</b>	57	24,15%
<b>Brasília</b>	146	61,86%
<b>No Estado</b>	1	0,42%
<b>Na cidade</b>	1	0,42%
<b>Não Respondeu</b>	31	13,14%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>GOVERNADOR</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não sabe</b>	78	33,05%
<b>Brasília</b>	7	2,97%
<b>No Estado</b>	112	47,46%
<b>Na cidade</b>	8	3,39%
<b>Não Respondeu</b>	31	13,14%

<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>
--------------	------------	----------------

<b>PREFEITO</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não sabe</b>	67	28,39%
<b>Brasília</b>	5	2,12%
<b>No Estado</b>	8	3,39%
<b>Na cidade</b>	125	52,97%
<b>Não Respondeu</b>	31	13,14%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

<b>SENADOR</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não sabe</b>	123	52,12%
<b>Brasília</b>	52	22,03%
<b>No Estado</b>	25	10,59%
<b>Na cidade</b>	5	2,12%
<b>Não Respondeu</b>	31	13,14%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

<b>DEPUTADO FEDERAL</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não sabe</b>	106	44,92%
<b>Brasília</b>	56	23,73%
<b>No Estado</b>	28	11,86%
<b>Na cidade</b>	15	6,36%
<b>Não Respondeu</b>	31	13,14%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

<b>DEPUTADO ESTADUAL</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não sabe</b>	98	41,53%
<b>Brasília</b>	9	3,81%
<b>No Estado</b>	83	35,17%
<b>Na cidade</b>	15	6,36%
<b>Não Respondeu</b>	31	13,14%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

<b>VEREADOR</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não sabe</b>	73	30,93%
<b>Brasília</b>	3	1,27%
<b>No Estado</b>	8	3,39%
<b>Na cidade</b>	121	51,27%
<b>Não Respondeu</b>	31	13,14%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

### Você sabe quando serão as próximas eleições?

	Frequência	Porcentagem
Não	69	29,24%
Outubro de 2006	153	64,83%
Dezembro de 2006	4	1,69%
Outubro de 2007	5	2,12%
Não Respondeu	5	2,12%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

### Você sabe para que cargos serão as próximas eleições?

*Devem-se assinalar todos os cargos lembrados.*

	Frequência	Porcentagem
Presidente	164	69,49%
Governador	107	45,34%
Prefeito	23	9,75%
Senador	54	22,88%
Deputado Federal	63	26,69%
Deputado estadual	51	21,61%
Vereador	22	9,32%
Não Respondeu	42	17,80%
<b>Total</b>	<b>526*</b>	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão.

### Você pretende votar nas próximas eleições?

	Frequência	Porcentagem
Não	12	5,08%
Sim	220	93,22%
Não Respondeu	4	1,69%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

### Por que você não pretende votar?

	Frequência	Porcentagem
Acho que não vale a pena	4	33,33%

<b>Não acredito nos políticos</b>	6	50,00%
<b>Não Respondeu</b>	2	16,67%
<b>Total</b>	12*	100,00%

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão, que só foi respondida por quem afirmou que não iria votar nas próximas eleições.

### Como você pretende escolher os candidatos em quem vai votar?

Esta questão atribuía níveis de importância, de 1 a 3, condição que não foi respeitada em algumas ocasiões. Por isso a análise foi separada entre os que a responderam atribuindo valores, e os que não responderam corretamente.

Para os alunos que responderam corretamente. (102 - 45,54%)

<b>MAIOR IMPORTÂNCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Votarei em quem der alguma ajuda a mim ou a minha família</b>	7	6,86%
<b>Votarei em quem me prometer emprego</b>	6	5,88%
<b>Votarei em quem minha família escolher</b>	1	0,98%
<b>Votarei em quem meu patrão escolher</b>	1	0,98%
<b>Votarei m quem prometer benefícios para o meu bairro</b>	35	34,31%
<b>Votarei em quem prometer acabar com a violência</b>	10	9,80%
<b>Votarei em quem me parecer mais honesto</b>	40	39,22%
<b>Votarei nos candidatos do partido que mais gosto</b>	2	1,96%
<b>Não Respondeu</b>	0	0,00%
<b>Total</b>	102	100,00%

<b>IMPORTÂNCIA INTERMEDIÁRIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Votarei em quem der alguma ajuda a mim ou a minha família</b>	3	2,94%
<b>Votarei em quem me prometer emprego</b>	6	5,88%
<b>Votarei em quem minha família escolher</b>	5	4,90%
<b>Votarei em quem meus amigos escolherem</b>	2	1,96%
<b>Votarei em quem meu patrão escolher</b>	1	0,98%
<b>Votarei m quem prometer benefícios para o meu bairro</b>	21	20,59%
<b>Votarei em quem prometer acabar com a violência</b>	36	35,29%
<b>Votarei em quem me parecer mais honesto</b>	20	19,61%
<b>Votarei nos candidatos do partido que mais gosto</b>	3	2,94%
<b>Não Respondeu</b>	5	4,90%
<b>Total</b>	102	100,00%

<b>MENOR IMPORTÂNCIA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Votarei em quem der alguma ajuda a mim ou a minha família</b>	3	2,94%
<b>Votarei em quem me prometer emprego</b>	4	3,92%
<b>Votarei em quem minha família escolher</b>	4	3,92%
<b>Votarei em quem meus amigos escolherem</b>	3	2,94%
<b>Votarei em quem meu patrão escolher</b>	5	4,90%
<b>Votarei em quem prometer benefícios para o meu bairro</b>	16	15,69%
<b>Votarei em quem prometer acabar com a violência</b>	16	15,69%
<b>Votarei em quem me parecer mais honesto</b>	19	18,63%
<b>Votarei nos candidatos do partido que mais gosto</b>	13	12,75%
<b>Não Respondeu</b>	19	18,63%
<b>Total</b>	102	100,00%

\* O cálculo da porcentagem foi feito em relação aos 102 alunos que responderam corretamente esta questão.

Para os que não responderam corretamente (113 - 50,45%)

<b>GERAL</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Votarei em quem der alguma ajuda a mim ou a minha família</b>	10	8,85%
<b>Votarei em quem me prometer emprego</b>	11	9,73%
<b>Votarei em quem minha família escolher</b>	7	6,19%
<b>Votarei em quem meus amigos escolherem</b>	2	1,77%
<b>Votarei em quem prometer benefícios para o meu bairro</b>	36	31,86%
<b>Votarei em quem prometer acabar com a violência</b>	22	19,47%
<b>Votarei em quem me parecer mais honesto</b>	72	63,72%
<b>Votarei nos candidatos do partido que mais gosto</b>	17	15,04%
<b>Não Respondeu</b>	10	8,85%
<b>Total</b>	177*	

\* O cálculo da porcentagem foi feito em relação aos 113 alunos que não responderam corretamente esta questão. 177 é o número de respostas atribuídas à questão.

Não responderam (9 - 4,02%)

**Como você pretende obter informações para escolher seus candidatos?**

*Podiam ser assinadas várias alternativas.*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Com minha família, amigos, colegas de trabalho.</b>	83	35,17%
<b>Na televisão</b>	155	65,68%
<b>Nos jornais e revistas</b>	104	44,07%
<b>Em comícios</b>	48	20,34%
<b>Nos comitês de campanha</b>	41	17,37%
<b>Participo das reuniões do partido do qual sou filiado ou simpatizante</b>	7	2,97%
<b>De outra forma</b>	13	5,51%
<b>Não Respondeu</b>	14	5,93%
<b>Total</b>	465*	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão.

### **Onde você procura informações sobre os assuntos que lhe interessam?**

*Podiam ser assinadas várias alternativas*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Conversando com amigos</b>	110	46,61%
<b>Na televisão</b>	170	72,03%
<b>No rádio</b>	98	41,53%
<b>Em jornais</b>	134	56,78%
<b>Em revistas</b>	82	34,75%
<b>Na escola</b>	96	40,68%
<b>Não Respondeu</b>	5	2,12%
<b>Total</b>	695*	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão.

### **Você conhece...?**

<b>Fernando Henrique Cardoso</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	63	26,69%
<b>Conhece/ acertou</b>	154	65,25%
<b>Conhece/ não acertou</b>	7	2,97%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>ZECA PAGODINHO</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	31	13,14%
<b>Conhece/ acertou</b>	192	81,36%
<b>Conhece/ não</b>	1	0,42%

<b>acertou</b>		
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>GEORGE W. BUSH</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	92	38,98%
<b>Conhece/ acertou</b>	125	52,97%
<b>Conhece/ não acertou</b>	7	2,97%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>MARTA SUPLICY</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	125	52,97%
<b>Conhece/ acertou</b>	67	28,39%
<b>Conhece/ não acertou</b>	32	13,56%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>ALDO REBELLO</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	208	88,14%
<b>Conhece/ acertou</b>	9	3,81%
<b>Conhece/ não acertou</b>	7	2,97%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>JORGE BORNHAUSER</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	210	88,98%
<b>Conhece/ acertou</b>	7	2,97%
<b>Conhece/ não acertou</b>	7	2,97%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>ADRIANA CALCANHOTO</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	104	44,07%
<b>Conhece/ acertou</b>	117	49,58%
<b>Conhece/ não acertou</b>	3	1,27%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>LUCIANA GENRO</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	218	92,37%
<b>Conhece/ acertou</b>	4	1,69%

<b>Conhece/ não acertou</b>	2	0,85%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>DALTON TREVISAN</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	215	91,10%
<b>Conhece/ acertou</b>	4	1,69%
<b>Conhece/ não acertou</b>	5	2,12%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>CHICO BUARQUE</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	103	43,64%
<b>Conhece/ acertou</b>	113	47,88%
<b>Conhece/ não acertou</b>	8	3,39%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>LUIZ FELIPE SCOLARI</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	104	44,07%
<b>Conhece/ acertou</b>	114	48,31%
<b>Conhece/ não acertou</b>	6	2,54%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>JORGE AMADO</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	133	56,36%
<b>Conhece/ acertou</b>	45	19,07%
<b>Conhece/ não acertou</b>	46	19,49%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>GRACILIANO RAMOS</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	209	88,56%
<b>Conhece/ acertou</b>	5	2,12%
<b>Conhece/ não acertou</b>	10	4,24%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>JOSÉ SERRA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	115	48,73%

<b>Conhece/ acertou</b>	84	35,59%
<b>Conhece/ não acertou</b>	25	10,59%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>PAULO COELHO</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	153	64,83%
<b>Conhece/ acertou</b>	62	26,27%
<b>Conhece/ não acertou</b>	9	3,81%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>BETINHO</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	209	88,56%
<b>Conhece/ acertou</b>	5	2,12%
<b>Conhece/ não acertou</b>	10	4,24%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>ZILDA ARNS</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	209	88,56%
<b>Conhece/ acertou</b>	11	4,66%
<b>Conhece/ não acertou</b>	4	1,69%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>GILBERTO GIL</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	61	25,85%
<b>Conhece/ acertou</b>	146	61,86%
<b>Conhece/ não acertou</b>	17	7,20%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>RONALDINHO GAÚCHO</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não conhece</b>	39	16,53%
<b>Conhece/ acertou</b>	184	77,97%
<b>Conhece/ não acertou</b>	1	0,42%
<b>Não Respondeu</b>	12	5,08%
<b>Total</b>	236	100,00%

<b>GUSTAVO KURTEN</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Não conhece	139	58,90%
Conhece/ acertou	67	28,39%
Conhece/ não acertou	18	7,63%
Não Respondeu	12	5,08%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

<b>JOÃOZINHO TRINTA</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Não conhece	200	84,75%
Conhece/ acertou	16	6,78%
Conhece/ não acertou	8	3,39%
Não Respondeu	12	5,08%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

<b>JORGE FURTADO</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Não conhece	203	86,02%
Conhece/ acertou	3	1,27%
Conhece/ não acertou	18	7,63%
Não Respondeu	12	5,08%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

<b>LOTHAR MATHAEUS</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Não conhece	193	81,78%
Conhece/ acertou	30	12,71%
Conhece/ não acertou	1	0,42%
Não Respondeu	12	5,08%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

<b>MARCELO GLEISER</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Não conhece	210	88,98%
Conhece/ acertou	4	1,69%
Conhece/ não acertou	10	4,24%
Não Respondeu	12	5,08%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

<b>MARCELO D2</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Não conhece	57	24,15%
Conhece/ acertou	166	70,34%
Conhece/ não acertou	1	0,42%
Não Respondeu	12	5,08%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

<b>DILMA ROUSSEF</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Não conhece	216	91,53%
Conhece/ acertou	5	2,12%
Conhece/ não acertou	3	1,27%
Não Respondeu	12	5,08%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

<b>ROBERTO REQUIÃO</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Não conhece	58	24,58%
Conhece/ acertou	149	63,14%
Conhece/ não acertou	17	7,20%
Não Respondeu	12	5,08%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

### Você costuma ler jornais?

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Não	60	25,42%
Gosto de folhear o jornal, mas não leio muito.	35	14,83%
Leio diariamente	32	13,56%
Leio pelo menos uma vez por semana	43	18,22%
Leio quando tem notícia do meu interesse	62	26,27%
Não Respondeu	4	1,69%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,00%</b>

### Que partes do jornal você acha mais interessantes?

*Podiam ser assinaladas até 3 alternativas*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Notícias de fora do país	32	18,18%
Notícias do país	57	32,39%
Notícias da cidade	68	38,64%
Esportes	31	17,61%
Ocorrências policiais	40	22,73%
Moda, receita, beleza.	23	13,07%
Anúncios de casa e automóveis	8	4,55%
Anúncios de empregos	59	33,52%
Horóscopo	26	14,77%
Palavras cruzadas, jogo dos sete erros, quadrinhos.	12	6,82%
Informações sobre poupança e	3	1,70%

<b>investimentos</b>		
<b>Vida dos artista, fofocas.</b>	10	5,68%
<b>Resumo das novelas</b>	11	6,25%
<b>Não Respondeu</b>	36	20,45%
<b>Total</b>	416*	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão.

### Você costuma ler revistas?

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	50	21,19%
<b>Gosto de folhear a revista, mas leio pouco.</b>	56	23,73%
<b>Leio diariamente</b>	29	12,29%
<b>Leio semanalmente</b>	52	22,03%
<b>Leio quando tem notícia do meu interesse</b>	49	20,76%
<b>Não Respondeu</b>	0	0,00%
<b>Total</b>	236	100,00%

### De que tipo de revista você gosta mais?

*Podiam ser assinaladas várias alternativas.*

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Revista de esportes</b>	48	25,81%
<b>Revistas femininas</b>	67	36,02%
<b>Revistas masculinas</b>	14	7,53%
<b>Revistas de histórias em quadrinhos</b>	32	17,20%
<b>Revistas de palavras cruzadas</b>	41	22,04%
<b>Revistas que falam de artistas ou das novelas que estão sendo apresentadas</b>	65	34,95%
<b>Revistas de notícias e opiniões</b>	66	35,48%
<b>Revistas de viagens</b>	23	12,37%
<b>Outro tipo</b>	11	5,91%
<b>Não Respondeu</b>	34	18,28%
<b>Total</b>	401*	

\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão.

### Você assiste à televisão?

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	11	4,66%
<b>Diariamente</b>	142	60,17%
<b>Algumas vezes por</b>	58	24,58%

<b>semana</b>		
<b>Raramente</b>	24	10,17%
<b>Não Respondeu</b>	1	0,42%
<b>Total</b>	236	100,00%

**Indique até cinco tipos de programas que você mais gosta de assistir.**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Telejornais</b>	125	55,56%
<b>Programas sobre culinária</b>	21	9,33%
<b>Programas que anunciam ou vendem produtos</b>	10	4,44%
<b>Programas de auditório</b>	28	12,44%
<b>Programas de reality show</b>	61	27,11%
<b>Filmes</b>	171	76,00%
<b>Novelas</b>	127	56,44%
<b>Programas sobre animais e plantas</b>	55	24,44%
<b>Programas sobre outros países</b>	22	9,78%
<b>Programas humorísticos</b>	58	25,78%
<b>Fantástico</b>	93	41,33%
<b>Programas de musica</b>	56	24,89%
<b>Jogos de futebol</b>	46	20,44%
<b>Jogos de outros esportes</b>	19	8,44%
<b>Programas que falam sobre esportes</b>	18	8,00%
<b>Programas religiosos</b>	21	9,33%
<b>Programas de entrevistas</b>	21	9,33%
<b>Programa policial</b>	27	12,00%
<b>Programas “trashes”</b>	13	5,78%
<b>Não Respondeu</b>	1	0,44%
<b>Total</b>	993*	

*\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão.*

**Você ouve rádio?**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não</b>	17	7,20%
<b>Diariamente</b>	135	57,20%
<b>Algumas vezes por semana</b>	53	22,46%
<b>Raramente</b>	22	9,32%
<b>Não Respondeu</b>	9	3,81%
<b>Total</b>	236	100,00%

**Indique até cinco tipos de programa que você mais gosta de ouvir.**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Programas de notícias</b>	107	48,86%
<b>Novelas</b>	77	35,16%
<b>Programas humorísticos</b>	77	35,16%
<b>Programas de música</b>	174	79,45%
<b>Jogos de futebol</b>	57	26,03%
<b>Programas que falam sobre esportes</b>	37	16,89%
<b>Programas religiosos</b>	51	23,29%
<b>Programas de entrevistas</b>	88	40,18%
<b>Programas “trashs”</b>	36	16,44%
<b>Não Respondeu</b>	3	1,37%
<b>Total</b>	707*	

*\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão.*

**Indique até três estilos musicais que você costuma ouvir no seu dia a dia.**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>HIP-HOP/ Rap</b>	97	41,10%
<b>MPB</b>	61	25,85%
<b>POP/ Rock internacional</b>	101	42,80%
<b>POP/ Rock nacional</b>	76	32,20%
<b>Samba/ pagode</b>	87	36,86%
<b>Axé</b>	41	17,37%
<b>Caipira/ sertanejo</b>	38	16,10%
<b>Musica clássica</b>	25	10,59%
<b>Outro tipo</b>	45	19,07%
<b>Não Respondeu</b>	4	1,69%
<b>Total</b>	575*	

*\* Esse valor não foi usado para o cálculo da porcentagem. Ele apenas indica o total de respostas que tivemos para esta questão.*

### 3.3 FORMAÇÃO INTEGRAL NO PROJovem

O programa concebe a formação integral como sendo a efetivação da elevação da escolaridade até a conclusão do ensino fundamental; formação inicial voltada à qualificação profissional e inclusão de ações comunitárias ao currículo proposto dentro das perspectivas que atendam a interesses públicos. E para tal o programa deverá ser capaz de re-integrar o jovem a escola; oportunizar meios para que o jovem possa ingressar ao mundo formal do trabalho; a continuação após conclusão da etapa prevista o aluno ser capaz de continuar com ações voltadas ao prol da comunidade e finalmente possa ter acesso à inclusão digital com todos os benefícios que o sistema pode trazer, tanto pessoal, quanto profissional.

Nesta etapa de iniciação do programa espera-se atender a 40% da população de jovens no Brasil, e futuramente, numa perspectiva ambiciosa atender a sua totalidade.

Esta é a proposta levantada pelos idealizadores do programa e para confrontar a realidade colocada e a realidade vivida selecionamos alguns depoimentos de alunos e professores quanto ao seu entendimento a formação integral.

“A formação integral não aconteceu realmente, pois a expectativa que os alunos tinham em relação à capacitação profissional ainda está no papel. Tenho feito meu trabalho com muito esmero tentando satisfazer todas as exigências do projeto. É um trabalho que exige muito de todos os profissionais envolvidos, principalmente dos professores, pois estamos diretamente envolvidos com os alunos e isso é bastante produtivo e ao mesmo tempo desgastante” (Professora de Língua Portuguesa).

O envolvimento dos professores têm sido intenso nestes 12 meses e muitos se encontram esgotados pelos problemas enfrentados, principalmente em relação à cobrança dos alunos pela falta de qualificadores profissionais.

“Acredito que o Projovem veio para melhorar a vida de muitos jovens. Nesses dias do programa, ouvi muitas histórias tristes, muitos depoimentos, desabafos desesperadores, me sinto feliz por estar tentando ajudar e a mudar a vida desses alunos. Lamento apenas por não estar acontecendo a formação integral proposta, que é muito interessante, mas no que tem dependido de nós, temos feito o nosso melhor.”(Professora de Língua estrangeira)

O desejo pela permanência do programa faz parte do discurso de todos os professores e quanto à formação integral, todos acreditam que embora tenham surgido alguns percalços, já que faz pouco tempo de funcionamento do mesmo em Curitiba, aconteça de fato, pois é um direito de todos os alunos.

“É lógico que dificuldades sempre teremos, sanadas as primeiras, outras sempre tomarão o lugar, mas seguir lutando com 100, 50, 10 ou 2 alunos, ou ainda mesmo 1 aluno faz parte do ser professor” (Professor de Matemática)

Em relação aos alunos quando foram interrogados acerca de seu entendimento sobre a formação integral deixaram claro que a mesma não tem acontecido como havia sido previsto na apresentação inicial dos coordenadores do programa e muitos afirmaram que a falta de qualificador profissional tem sido o fator que mais contribuiu para a evasão escolar.

“Criamos uma expectativa que ainda não foi cumprida. Eu gosto muito das aulas do Projovem, mas sinto falta das aulas do qualificador profissional e do assistente social que haviam prometido. Essa tal formação integral eu não sei muito bem o que é, só sei que gostaria muito que tivessem as aulas para eu poder procurar um emprego melhor”(Aluna da 1ª fase do programa)

“Disseram que a formação integral era terminar o ensino fundamental, ter aulas com o qualificador profissional e participar da ação comunitária. Eu tenho feito o que pedem, mas eles não, porque ainda não tive nenhuma aula de qualificação. Às vezes eu fico desanimado com tanto empurra-empurra, mas já tô acostumado” (Aluno da 1ª fase do programa)

Pode-se perceber que há um certo entendimento do que é a formação integral, mesmo que expressada de forma precária, mas que de alguma forma tem sido cobrada dos coordenadores municipais do programa.

Embora as aulas de qualificação profissional tenham iniciado tardiamente e fora do cronograma estipulado, os mesmos foram muito bem avaliados pelos alunos, considerados de qualidade.

“Demorou pra começar as aulas de qualificação profissional, mas tá valendo a pena, estou aprendendo muita coisa interessante e que eu nem sonhava como era. O professor sempre traz uma novidade pras aulas e eu não perco um dia de aula” (Aluno do arco ocupacional Telemática)

A formação integral é marco principal do programa e em cima dele está estruturado toda a proposta pedagógica que vai da formação básica a formação intelectual e profissional do jovem brasileiro, capaz de refletir criticamente sobre sua vida e afirmar valores de solidariedade que transformem seu meio e dos outros a sua volta.

### 3.4 ATUAÇÃO DOCENTE NO PROJovem

O Projovem tem avançado em relação à perspectiva favorável do jovem em relação ao seu futuro e a participação dos professores tem contribuído para a efetivação das propostas delineadas pelo programa.

Os profissionais que atuam no programa são todos servidores municipais concursados e atuantes na rede de ensino da capital que passaram por um exame de titulação para assumir a função de professores de Educação de Jovens e Adultos e conduzir, dentro da proposta delineada pelo Projovem, as atividades de ensino aos matriculados.

Desde o início do programa os professores participam de capacitações que os ajudam em suas práticas diárias, os encontros são quinzenais na maioria das vezes e, em alguns momentos são convocados para encontros e reuniões de suporte pedagógicos.

Nossas pesquisas levantaram dados que atestam a competência desses profissionais e, segundo alunos, suas ações tem sido de grande valia nas suas vidas.

Segundo os professores, o mesmo ocorre em relação ao trabalho desenvolvido para e com os jovens, afirmam que criaram um vínculo que tem facilitado o trabalho e sentem-se honrados por compartilhar seus saberes com os jovens desta faixa etária e ainda que sua vida mudou depois de fazer parte deste programa.

“Estou cada vez mais empolgada com o projeto, sinto que estamos fazendo a diferença na vida destes jovens” (Professora de Ciências da Natureza)

“A escola oferece excelentes condições de trabalho. O convívio com esses jovens é gratificante. Recebemos todo o apoio necessário da nossa coordenação” (Professora de Ciências Humanas)

“Estou cada vez mais envolvida e contagiada com o Projovem. Às vezes sinto-me fragilizada por não atender e até mesmo resolver problemas e angustias de ordem administrativa, pois ao nos apresentarmos como “coordenadora” da turma, julgam-nos capacitadas e informadas de tudo, o que não é real.”(Professora de Língua Estrangeira)

Muitas são as angústias destes profissionais, tanto em relação às expectativas geradas em torno da qualificação profissional, quanto da atuação que desempenham diante de tamanha fragilidade dos alunos, ou seja, muitos enfrentam problemas pessoais sérios que comprometem seu desempenho e sua assiduidade as aulas. É natural que profissionais se envolvam com seus alunos, porém existe um limite, afinal não podemos esquecer que somos profissionais e para tal nossa ação deve estar voltada ao ensino aprendido.

Outra questão levantada trata-se da distância percorrida para se chegar aos núcleos, motivo este de insegurança, uma vez que, a maioria das escolas estão localizadas nas periferias da cidade e em locais tidos como perigosos.

“Minha maior dificuldade tem sido mesmo a distância de onde resido e onde trabalho no Projovem, a falta de insegurança é uma preocupação permanente. Saio todos os dias preocupada e com medo de ser abordada por marginais, pois a rua em que fica a escola é muito escura. Minha preocupação se estende aos alunos que ficam até tarde e a maioria precisa caminhar bastante para chegar em casa”. (Professora de Língua Portuguesa)

O desenvolvimento do programa depende do trabalho efetivo dos profissionais que nele atuam. As responsabilidades são inúmeras e os desafios são diários, pois estão envolvidos ações que orientam os alunos na construção e reconstrução de aprendizagens, afim de cumprir as demandas sociais que todo cidadão anseia, e a mediação do profissional implica em quebrar barreiras enraizadas pela vida por meio da re-significação de elementos sociais e culturais transmitidos por gerações.

## 4 CONCLUSÃO

Pode-se constatar o enriquecimento para essas pessoas, tanto alunos quanto professores, que a partir do curso e do acesso à construção de competências e capacidades passam por transformações sócio-culturais profundas, que os levam a se considerarem mais cidadãos e mais conscientes da importância de cada um no mundo.

Na prática isto pode ser observado pelos professores deste curso. Nossa vivência pessoal permite perceber que a entrada na escola para estes alunos é impactante, e promove transformações importantes no seu pensamento, na sua forma de ver o mundo, pois passam a perceber uma cultura que não lhes era acessível.

O Projovem tem suas limitações, mas a idéia é muito interessante e necessária devido à fragilidade que jovens de 18 a 24 anos vivenciam.

O mercado de trabalho não é flexível e cobra dos seus profissionais competências que são construídas não apenas na prática diária e sim conjugadas com as teorias desenvolvidas nos espaços escolares. A cada dia são impostas mais cobranças e o empregado precisa estar atento e acompanhar a demanda do mercado consumidor, cada vez mais competitivo e exigente.

Para estes jovens que não possuem qualificação profissional, que nunca tiveram vínculo formal de trabalho e ainda não apresentam escolaridade mínima para se candidatar a uma vaga no mercado as condições de marginalidade e de falta de perspectiva são acentuadas e fazem parte de uma triste estatística de exclusão social e porque não dizer moral, já que se sentem incapazes de construir algo favorável que mude o cenário dramático com que convivem diariamente.

O Projovem surge como uma proposta de mudança, rompendo o ciclo de reprodução das desigualdades e principalmente com ações que sejam capazes de restaurar a esperança de dias melhores em relação ao seu futuro.

## 5 REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza . **Etnografia da prática escolar**. 5 ed., Campinas: Papirus, 1995.
- AQUINO, Tomas. **A Razão a Serviço da Fé**. José Silveira da Costa, 128 págs., Ed. Moderna.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- ARROYO, M. **Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores**. IN: Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação/ Centro de Estudos Educação e Sociedade – nº.68, dezembro/1999, Campinas.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.
- \_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na Ciência da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental**. Brasília: Ação Educativa/MEC, 2000.
- BRASIL. **Projeto do Programa ProJovem - Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Educação, Qualificação e Ação Comunitária**. Brasília, 2005.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
- DEMO, Pedro. **Questões para a teleeducação**. Brasília : UNB, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir. História da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1977.
- FREIRE, Paulo. **“Ação cultural para Libertação”**. In P. Freire. **Ação Cultural para Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernardete. **A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia da aprendizagem crítica**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.
- LOURENÇO FILHO. **“O problema da educação de adultos”**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 81, n. 197, p. 166-178, jan./abr. 2000.
- MOITA LOPES, L. P. **Interdisciplinaridade e intertextualidade: leitura como prática social**. Anais do III Seminário Sociedade Internacional Português-Língua Estrangeira. UFF, Niterói, 1996.
- MOLL, Jaqueline. **Histórias de vida. Histórias de escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Reinventar a escola dialogando com a comunidade e com a cidade. Novos itinerários educativos**. *Pátio*. Ano VI, no. 24, nov./2002 – jan./2003.
- NÓVOA , António. **Vida de professores**. Lisboa: Porto, 1992.
- PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Difel, 1989.
- POPPER, Karl. **A lógica na pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- ROMANELLI, Otaíza. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- SNYDERS, G. **A Alegria na Escola**. S.P.: Editora Manole Ltda, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Para onde vão as pedagogias não diretivas? 2ª ed**. Lisboa: Moraes Ed., 1976.

- TORRES, Rosa Maria. **Melhorar a qualidade da educação básica?** As estratégias do Banco Mundial. [s.l.: s.ed.], 1996. Trabalho apresentado na XVIII Jornada de Estudos lingüísticos, Salvador: Universidade Federal da Bahia-UFBA.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: psicologia e pedagogia.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas.** Lisboa : Educa, 1993.